

DOSSIER TEMÁTICO

GUERRA NA UCRÂNIA: IMPACTOS NA SEGURANÇA, GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE EM CONTEXTO GLOBAL

Preâmbulo

O presente caderno temático reúne uma seleção de estudos científicos de acesso aberto e sujeitos a revisão por pares, com o objetivo de explorar as implicações da guerra na Ucrânia na segurança interna de diferentes estados e os seus impactos na segurança internacional. Esta compilação visa proporcionar uma perspectiva abrangente sobre os impactos do conflito em dimensões como políticas migratórias, coesão social, governança, e estratégias de segurança adotadas por estados e organizações internacionais.

Os trabalhos incluídos foram selecionados com base na sua relevância e contributo académico para a compreensão das repercussões do conflito. Entre os temas abordados destacam-se: os desafios relacionados com a integração de refugiados, os efeitos sobre a segurança interna, as alterações nas políticas de defesa, e as dinâmicas de poder no seio da União Europeia e das suas relações externas. Além disso, são exploradas questões relacionadas com a resiliência institucional e a adaptação das sociedades face às consequências da guerra.

A curadoria deste caderno privilegiou a utilização de publicações em revistas académicas científicas com revisão por pares, assegurando a credibilidade e a atualidade das informações apresentadas. Procurou-se dentro do possível, recuperar recursos em acesso aberto, garantindo o compromisso com a disseminação democrática do conhecimento, tornando os conteúdos acessíveis a investigadores, decisores políticos e público em geral.

Este caderno temático pretende, assim, contribuir para uma reflexão fundamentada sobre os desafios e as respostas que têm marcado o contexto da guerra na Ucrânia, com enfoque nas implicações para a segurança interna e a coesão social dos estados diretamente e indiretamente afetados pelo conflito.

Conteúdo

1.	Dinâmicas Migratórias e Integração Socioeconómica	2
2.	Política e Geopolítica Europeia	11
3.	Relações Internacionais e Estratégias Globais	15
4.	Segurança Interna e Defesa	22

1. Dinâmicas Migratórias e Integração Socioeconómica

Andrejuk, Katarzyna¹ (2023). Rapid Evolution of Refugee Policy in Poland: Russian Invasion of Ukraine as a Focusing Event. *Journal of Immigrant & Refugee Studies* (21-Set-2023), pp. 1-14.
<https://doi.org/10.1080/15562948.2023.2260337>

Resumo: O artigo analisa as políticas de refugiados na Polónia, face à entrada de um número elevado de migrantes, devido à guerra na Ucrânia. O influxo de refugiados levou à criação de novas disposições legais, mas estas não trataram dos direitos dos refugiados em geral, apenas do grupo de migrantes da Ucrânia, para os quais foi criada uma categoria legal separada. Os refugiados da Ucrânia são principalmente mulheres, o que fortaleceu a legitimidade social dos esforços de ajuda e não iniciou um discurso de securitização como aconteceu com outros grupos de refugiados. Além disso, os migrantes da Ucrânia eram, há anos, o maior grupo de estrangeiros (principalmente migrantes de trabalho) no país recetor, o que facilitou a formulação de soluções sistémicas adequadas e melhorou as atividades de assistência a refugiados na comunidade. A mudança política não desafiou paradigmas de política, como o desejo de admitir principalmente migrantes de países culturalmente semelhantes. Como a análise dos discursos políticos mostra, o apoio aos refugiados ucranianos é percebido como um substituto para o envolvimento militar em ajuda à Ucrânia. O estudo abrange mais de 100 documentos de políticas discursivas e normativas (declarações públicas de partes interessadas políticas e atos legais).

Palavras-chave: Guerra na Ucrânia, Refugiados ucranianos, Migração ucraniana, Política de refugiados polaca, Transformação evolutiva rápida.

Bjånesøy, L.², & Bye, H. H.³ (2023). Norwegian citizens' responses to influxes of asylum seekers: Comparing across two refugee crises. *Social Influence*, 18(1).
<https://doi.org/10.1080/15534510.2023.2242619>

Resumo: Foram comparadas as atitudes dos noruegueses em relação a refugiados, à empatia e aos comportamentos intergrupais direcionados a requerentes de asilo em 2016 (sírios e afegãos) e em 2022 (ucranianos). Verificou-se uma resposta mais excludente em 2016, com atitudes mais negativas em relação à imigração, maior ceticismo e tendência para recusar autorizações a requerentes de asilo. Apesar disso, o comportamento predominante em ambos os anos foi pró-social, como cumprimentar e doar, e a disposição para adotar a perspetiva dos requerentes de asilo manteve-se semelhante. Os resultados podem refletir a ausência de uma ameaça simbólica em 2022, associada a diferenças na retórica política sobre os requerentes de asilo entre 2015/2016 e 2022.

Palavras-chave: refugiados, Noruega, crises migratórias, perceções sociais, políticas de asilo.

¹ Institute of Philosophy and Sociology, Polish Academy of Sciences, Polónia.

² Instituto de Pesquisa em Defesa da Noruega, Noruega.

³ Instituto de Pesquisa em Defesa da Noruega, Noruega.

Byndas, O.⁴, & Pentón Herrera, L. J.⁵ (2023). You sway on the waves like a boat in the ocean: The effects of interrupted education on Ukrainian higher education refugee students in Poland. *Cogent Education*, 10(2). <https://doi.org/10.1080/2331186x.2023.2264009>

Resumo: Este estudo de caso qualitativo investigou os efeitos da interrupção da educação – incluindo os desafios linguísticos – em 14 estudantes refugiados do ensino superior ucraniano que chegaram à Polónia após a invasão russa em 24 de fevereiro de 2022. Todos os participantes eram estudantes matriculados em universidades ucranianas antes da invasão e que foram obrigados a interromper os seus estudos e procurar segurança na Polónia.

A investigação foi guiada por duas questões principais: (1) Que efeitos teve a interrupção da educação nos estudantes refugiados ucranianos do ensino superior? e (2) Que desafios linguísticos enfrentaram esses estudantes na Polónia? Relativamente à primeira questão, os dados revelaram que a interrupção abrupta da educação, em conjunto com a guerra, a migração e outros acontecimentos de vida, desestabilizou as perspetivas, emoções e identidade dos participantes, levando-os a sentir incerteza quanto aos seus objetivos pessoais e profissionais.

Quanto à segunda questão, os participantes expressaram gratidão para com a Polónia e o povo polaco pelo ambiente acolhedor e de apoio, ao mesmo tempo que relataram os desafios linguísticos enfrentados ao participar no sistema de ensino superior polaco. As implicações dos resultados são discutidas à luz de políticas e práticas recomendadas para apoiar os refugiados recém-chegados à Polónia e a outros países que acolhem refugiados ucranianos cuja educação foi interrompida.

Palavras-chave: estudantes refugiados, Ucrânia, educação superior, Polónia, adaptação educacional.

Carmo, V.⁶ (2023). Instrumentalização de migrantes: uma arma híbrida. *Nação e Defesa*, (165). <https://revistas.rcaap.pt/nacao/article/view/35440>

Resumo: As migrações constituem um fenómeno complexo e uma expressão da interdependência que caracteriza o nosso mundo. Embora a exploração, de forma instrumental, dos movimentos populacionais não constitua um fenómeno recente, consideramos que atualmente a manipulação destes fluxos reveste-se de uma natureza híbrida e assimétrica, sendo utilizada como verdadeira arma de guerra na prossecução de objetivos políticos, económicos e/ou militares. Apenas na última década, são variados os exemplos deste tipo de instrumentalização de migrantes, sendo a União Europeia (UE) um ator que tem sido impactado por esta atuação, capaz de colocar em causa a segurança europeia e o normal funcionamento dos seus Estados-membros mais afetados. A atual guerra na Ucrânia veio aumentar os receios de que novas rotas migratórias possam vir a ser exploradas por países terceiros, levando ao recrudescimento dos desafios migratórios para o espaço europeu e expondo algumas das eventuais deficiências que subsistem no sistema de asilo da UE.

Palavras-chave: Migrações, Ameaça híbrida, Instrumentalização de migrantes, União Europeia

⁴ Department of Romance and Germanic Philology, Uzhhorod National University, Zakarpattia Oblast, Ucrânia.

⁵ School of Education & Human Development, Akademia Ekonomiczno-Humanistyczna w Warszawie, Warsaw, Polónia.

⁶ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal.

Gordon, J. (2023)⁷. Longing and belonging: Making mobiles in art therapy with young Ukrainian refugees. *International Journal of Art Therapy*, 5187, 1–9.

<https://doi.org/10.1080/17454832.2023.2261539>

Resumo: Este artigo descreve uma intervenção de terapia pela arte com um grupo de jovens ucranianos refugiados, com idades entre os 13 e os 16 anos, numa escola secundária britânica. A intervenção centrou-se na construção de mobiles suspensos como forma de explorar sentimentos difíceis relacionados com o lar e o sentido de pertença.

Os refugiados frequentemente enfrentam grande angústia por se encontrarem sem lar até conseguirem estabelecer-se num local seguro. Para os adolescentes, esta situação pode ser particularmente desafiante, dado que já lidam com questões de identidade e pertença próprias da transição da infância para a vida adulta. A atividade de criação de mobiles foi concebida para recorrer à criatividade e à introspeção como forma de promover a resiliência. Quando os jovens desenvolvem maior resiliência, tendem a sofrer menos com experiências traumáticas.

Para medir as mudanças ocorridas durante a terapia, foi criado um formulário específico denominado ‘Copos das Emoções’, que foi utilizado em conjunto com um formulário padrão, além de feedback verbal e escrito fornecido pelos jovens. Metade do grupo considerou a atividade útil, referindo que lhes proporcionou uma sensação positiva de controlo e os ajudou a refletir sobre os seus sentimentos. A outra metade não achou a atividade útil, indicando que não apreciaram o processo artístico e que pensar sobre os seus sentimentos foi demasiado difícil.

Para alguns refugiados, esta atividade pode ser útil e merece ser repetida. Contudo, é necessário realizar mais investigação para compreender com maior precisão de que forma a terapia pela arte pode ajudar os jovens a desenvolver maior resiliência.

Palavras-chave: Terapia pela arte, refugiados jovens, guerra na Ucrânia, expressão artística, identidade.

Górny, A.⁸, & van der Zwan, R.⁹ (2024). Mobility and labor market trajectories of Ukrainian migrants to Poland in the context of the 2014 Russian invasion of Ukraine. *European Societies*, 5187, 1–31. <https://doi.org/10.1080/14616696.2023.2298425>

Resumo: A invasão russa da Ucrânia em 2014 resultou, entre outras consequências, num aumento dramático de emigração ucraniana para a Europa, particularmente para a Polónia. O artigo avalia as suas consequências, confrontando as trajetórias de migrantes ucranianos na Polónia, homens e mulheres, antes e depois da guerra de 2014. As comparações combinam mobilidade e trajetórias no mercado de trabalho dos migrantes, ligadas a setores de emprego. Com base em dados de inquéritos realizados em duas cidades polacas – Varsóvia e Breslávia – em 2018-2019, foi realizada uma análise de sequências que revelou sete clusters de trajetórias, usados como variável dependente numa análise de regressão multinomial. Descobriu-se que o contexto da guerra contribuiu para o crescimento da permanência na migração ucraniana, desafiando o modelo de mobilidade temporária observado na migração Ucrânia-Polónia por mais de duas décadas, o que implica consequências demográficas para a sociedade ucraniana. Na Polónia, os migrantes pós-guerra de 2014 têm maior probabilidade de trabalhar em novos nichos de migrantes, mas também contribuem para a revitalização de nichos antigos. Tudo isto contribui para mudanças estruturais no mercado de trabalho polaco.

Palavras-chave: Migração ucraniana, Polónia, invasão russa, mercado de trabalho, integração.

⁷ University of South Wales, Reino Unido.

⁸ Universidade de Varsóvia, Polónia.

⁹ Universidade de Amsterdão, Países Baixos.

Goshylyk, N.¹⁰, & Goshylyk, V.¹¹ (2024). Ukrainian-American non-profits in 2014–2022: Constructing diasporic Ukrainian identity through personal and collective narratives. *European Societies*, 5187, 1–22. <https://doi.org/10.1080/14616696.2023.2298432>

Resumo: Entre 2014 e 2022, as organizações sem fins lucrativos ucraniano-americanas assumiram um papel de liderança no apoio à soberania e integridade territorial da Ucrânia. Antes da invasão em larga escala pela Rússia, estas organizações estavam principalmente focadas em projetos humanitários. Contudo, desde 2022, expandiram suas atividades para incluir iniciativas de advocacia, campanhas de angariação de fundos, manifestações públicas, apoio militar e médico às forças armadas ucranianas, e a entrega de ajuda humanitária a todas as regiões da Ucrânia.

Este estudo analisa os principais discursos dessas organizações, que refletem a identidade da diáspora ucraniana nos EUA. Esses discursos destacam o papel ativo desta comunidade, a identidade ucraniana, a subjetividade local e global da Ucrânia, bem como questões geopolíticas críticas. Através de interações com comunidades locais e globais, tanto online como offline, os discursos tornam-se representações multifuncionais que informam, relatam, inspiram, consolidam e envolvem o público.

O artigo demonstra como estas organizações narram um passado compartilhado, envolvem-se com o presente e visualizam um futuro para a Ucrânia. Apesar da heterogeneidade entre os membros da diáspora, representada por diferentes ondas migratórias, os seus discursos revelam uma identidade distinta nos níveis individual, institucional, comunitário e nacional. Esta identidade da diáspora ucraniana é discursivamente construída como dinâmica, heterogênea e performativa, combinando elementos de identificação étnica e cívica.

Palavras-chave: identidade da diáspora, organizações sem fins lucrativos, Ucrânia, narrativas coletivas, diáspora.

Hann, C.¹² (2023). On peoples, history, and sovereignty. *Journal of Contemporary Central and Eastern Europe*, 31(3), 607–627. <https://doi.org/10.1080/25739638.2023.2263216>

Resumo: O artigo examina questões relacionadas com identidades coletivas e nacionalismo entre eslavos orientais na Polónia, com base em pesquisa de campo realizada entre 1979 e 1981. A análise inicial aborda famílias classificadas como ucranianas na República Popular da Polónia, mas que apresentavam divergências internas quanto à aceitação dessa identidade. A discussão explora como as identidades Lemko e Carpato-Rutena diferem do conceito de pertença à nação ucraniana, refletindo tensões históricas sobre o que constitui "povo" e "nação".

O autor analisa um projeto urbano pós-socialista na mesma região, onde, apesar de um passado marcado pela violência, as relações polaco-ucranianas têm sido recentemente harmoniosas. Estas dinâmicas são contextualizadas com a situação atual da Ucrânia, marcada por um conflito violento que levanta questões sobre soberania, identidade e relações interétnicas.

O artigo investiga como a antropologia pode contribuir para debates politizados, especialmente no contexto de um conflito que desafia noções tradicionais de identidade coletiva e soberania. Reflete sobre a plasticidade das identidades coletivas em contraste com o nacionalismo, recorrendo a distinções entre povos históricos e não históricos e a padrões de migração industrial.

Finalmente, a análise incorpora ideias de Bronisław Malinowski, destacando a sua crítica ao nacionalismo político e à soberania, proporcionando uma abordagem antropológica às relações internacionais que continua pertinente. O artigo articula uma perspectiva interdisciplinar sobre as transformações identitárias e políticas na Europa de Leste, com foco na relevância histórica e contemporânea do caso ucraniano.

¹⁰ Slavic Department, University of California, Berkeley, USA; English Philology Department, Vasyl Stefanyk Precarpathian National University, Ivano-Frankivsk, Ucrânia.

¹¹ English Philology Department, Vasyl Stefanyk Precarpathian National University, Ivano-Frankivsk, Ucrânia.

¹² Instituto Max Planck para Antropologia Social, Halle, Alemanha.

Palavras-Chave: Bronisław Malinowski, Ernest Gellner, Nacionalismo, Sentido de pertença coletiva, Polónia, Ucrânia

Jelínková, M.¹³, Ochraňa, F.¹⁴, & Plaček, M.¹⁵ (2023). The arrival of Ukrainian refugees as an opportunity to advance migrant integration policy. *Policy Studies*, 5187, 1–25.

<https://doi.org/10.1080/01442872.2023.2289576>

Resumo: A República Checa recebeu o maior número de refugiados ucranianos per capita. Contudo, uma política de integração de migrantes pouco desenvolvida e a limitada experiência com grandes fluxos de refugiados dificultaram a disposição dos checos para prestar auxílio. A fase de receção baseou-se amplamente em equipas de crise, voluntários e organizações da sociedade civil, mas tornou-se evidente a necessidade de medidas estruturais de acolhimento. Este artigo analisa detalhadamente essas mudanças e explica como o elevado número de refugiados ucranianos constituiu um "choque externo" que moldou a política checa de integração de migrantes em diversos aspetos fundamentais. Também se investiga o papel das organizações internacionais na formulação dessa política. Utilizando o enquadramento teórico do institucionalismo histórico, a pesquisa recorreu a análises retrospectivas, estudos documentais e entrevistas semiestruturadas aprofundadas.

Os resultados indicam que, a curto prazo, a política migratória foi ajustada para promover uma maior aceitação de migrantes. No entanto, identificou-se uma tendência de retorno à trajetória original. Além disso, constatou-se que as organizações internacionais não tiveram uma influência substancial nas mudanças recentes da política de integração de migrantes, sendo os atores domésticos os principais responsáveis por essas alterações.

Palavras-chave: República Checa, refugiados ucranianos, integração migratória, inclusão social, guerra na Ucrânia, políticas públicas.

Kononov, I.¹⁶ (2023). Ukrainian refugees of the period of the Russian-Ukrainian war in NATO countries: The geopolitical context of the military migration crisis. *Canadian Foreign Policy Journal*, 5187, 1–19. <https://doi.org/10.1080/11926422.2023.2250021>

Resumo: A guerra entre a Rússia e a Ucrânia está a ser travada no território ucraniano, mas possui uma relevância global. Um dos aspetos deste conflito é a migração em massa de ucranianos para o exterior. As causas e características desta migração são analisadas no contexto geopolítico global. Nos últimos anos, os refugiados de guerra têm assumido um papel cada vez mais central nos fluxos migratórios mundiais, evidenciando a crise da ordem mundial estabelecida no início da década de 1990.

O fluxo de refugiados provenientes da Ucrânia destaca-se pela sua dimensão extraordinária, pela rapidez dos movimentos, pelo desequilíbrio de género e idade, e pela predominância de residentes urbanos com um elevado nível de educação. No futuro, estas características poderão preparar o terreno para uma catástrofe demográfica na Ucrânia, além de dificultarem a reconstrução do país no período pós-guerra. O autor conclui que a solução para a crise migratória militar ucraniana pode ser encontrada no contexto das transformações na ordem mundial que emergirão após o conflito.

Palavras-chave: refugiados ucranianos, NATO, crise migratória, guerra Rússia-Ucrânia, geopolítica.

¹³ Faculty of Social Sciences, Charles University Prague, Prague, República Checa.

¹⁴ Faculty of Social Sciences, Charles University Prague, Prague, República Checa.

¹⁵ Faculty of Social Sciences, Charles University Prague, Prague, República Checa.

¹⁶ Carleton University, Ottawa, Canadá; Luhansk Taras Shevchenko National University, Poltava, Ucrânia.

Maidanik, Iryna¹⁷ (2023). The forced migration from Ukraine after the full scale Russian invasion: dynamics and decision making drivers. *European Societies* (18-Out-2023), pp. 1-12. <https://doi.org/10.1080/14616696.2023.2268150>

Acesso aberto em: <https://goto.now/LE02H>

Resumo: A invasão russa na Ucrânia de 2022 desencadeou um êxodo em larga escala da população. Os dados revelam movimentos transfronteiriços oscilantes caracterizados por uma saída inicial (fevereiro-abril de 2022), seguida por um período de retorno e estabilização (maio-setembro de 2022), depois uma nova saída causada por ataques de mísseis a civis (outubro de 2022-fevereiro de 2023) e migrações oscilantes durante a primavera de 2023. Estas oscilações durante a primavera de 2023 estão possivelmente relacionadas com refugiados que visitaram a Ucrânia durante a Páscoa e com o aumento da movimentação nos postos fronteiriços devido ao início da época de férias no final da primavera. Este ensaio analisa várias fontes de dados para abordar as decisões dos ucranianos de se deslocarem. Argumenta que a perspectiva de imobilidade é crucial para compreender a dinâmica da migração na Ucrânia.

Palavras Chave: Migração forçada; deslocamento interno; Ucrânia; Guerra Russo-Ucraniana

Missbach, A.¹⁸, & **Pruitt, L. J.**¹⁹ (2023). The making of 'Mary Poppins' migrants: Analysing German discourse on displaced Ukrainians 2022–23 through fictional film. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 5187, 1–18. <https://doi.org/10.1080/1369183x.2023.2290452>

Resumo: Baseando-se em conhecimentos dos Estudos de Migração e das Relações Internacionais, este estudo analisa as representações dos ucranianos deslocados para a Alemanha devido à guerra entre a Rússia e a Ucrânia durante o primeiro ano do conflito. A pesquisa centra-se na cobertura jornalística de mulheres ucranianas em dois importantes semanários alemães, Der Spiegel e Die Zeit.

O estudo adota uma abordagem inovadora ao relacionar as principais conclusões dessa análise com o filme ficcional Mary Poppins. Esta leitura comparativa permite explorar o discurso alemão sobre os refugiados ucranianos, com especial atenção aos conceitos de refúgio e mérito. A utilização de histórias ficcionais familiares oferece uma ferramenta crítica para questionar e compreender melhor as respostas políticas extraordinárias dadas aos refugiados.

A análise sugere que, ao examinar as representações dos ucranianos através desta lente ficcional, contribui-se para desnaturalizar os pressupostos frequentemente aceites sobre pessoas deslocadas, quer no discurso público, quer nas políticas públicas. Desta forma, o estudo proporciona uma nova perspectiva para interpretar as narrativas de deslocamento e acolhimento em contextos de crise.

Palavras-chave: migrantes ucranianos, discurso alemão, filmes fictícios, narrativa social, deslocamento.

Pyrogo, Daryna²⁰, **Tarkhanova, Oleksandra**²¹ (2023). Forced displacement in Ukraine: understanding the decision-making process. *European Societies* (15-Nov-23), pp. 1 – 20. <https://doi.org/10.1080/14616696.2023.2280680>

Resumo: A invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022 resultou em milhões de pessoas deslocadas internamente e a procurarem refúgio no estrangeiro. Os países europeus responderam com condições sociojurídicas favoráveis e um clima político acolhedor. Neste artigo, interessa-nos compreender como as pessoas tomam e racionalizam as suas decisões e

¹⁷ Instituto de Demografia e Estudos Sociais. Academia Nacional de Ciências da Ucrânia.

¹⁸ Bielefeld University, Bielefeld, Alemanha.

¹⁹ University of Melbourne, Melbourne, Austrália.

²⁰ Center for Governance and Culture in Europe, University of St.Gallen, Gallen, Suíça.

²¹ Investigadora Independente

escolhas de destino após um deslocamento forçado. O artigo explora as condições particulares sob as quais os ucranianos tomaram as suas decisões de migração e ilustra como este caso de deslocamento permite focar no processo de tomada de decisão, quando muitas das restrições externas enfrentadas por outras populações migrantes estão ausentes. A análise baseia-se em entrevistas qualitativas recentemente realizadas com pessoas deslocadas internamente e com aquelas que se deslocaram para vários países europeus. O estudo mostra como os deslocados exercem a sua capacidade de ação através de decisões e escolhas relacionadas com a migração, baseando-se em racionalidades específicas, contribuindo assim para a discussão sobre a rígida dicotomia entre migração forçada e voluntária. O artigo adapta a abordagem de limiar à tomada de decisão migratória para a investigação do deslocamento causado pela guerra e evidencia como esta destaca o papel do tempo e das emoções no processo de decisão, bem como a sua natureza relacional.

Palavras-Chave: Deslocamento forçado, tomada de decisão, Ucrânia, migração.

Rataj, M.²², & Berezovska, I.²³ (2023). Addressing challenges with Ukrainian refugees through sustainable integration: Response of the educational community in Poland. *Journal of Further and Higher Education*, 47(9), 1221–1227. <https://doi.org/10.1080/0309877x.2023.2241386>

Resumo: A guerra teve um impacto devastador no ensino superior e na investigação na Ucrânia. Muitos professores, investigadores e estudantes foram forçados a fugir de universidades e de centros de investigação destruídos. Universidades em todo o mundo demonstraram solidariedade com os refugiados ucranianos. Para desenvolver estratégias de apoio eficazes, foi realizado um estudo para analisar as especificidades da migração da Ucrânia causada pela guerra. Um inquérito foi realizado junto de 26 docentes ucranianos recentemente contratados pela Universidade de Tecnologia da Informação e Gestão em Rzeszow, Polónia. Os inquiridos manifestaram grande satisfação relativamente às estratégias de integração baseadas numa forte colaboração intra-universitária e numa abordagem personalizada. O estudo identificou quatro grupos de desafios que podem ser abordados através de intervenções a nível nacional, local e institucional, com base em análises empíricas, experiências diretas e resultados do inquérito.

Palavras-chave: refugiados ucranianos, integração sustentável, Polónia, educação, inclusão social.

Rosina, Matilde²⁴ (2023). Migration and soft power: the EU's visa and refugee policy response to the war in Ukraine. *Policy Studies* (04-Dez-2023), pp. 1 – 19. <https://doi.org/10.1080/01442872.2023.2288237>

Resumo: Através de uma análise de documentos da UE divulgados no primeiro mês da guerra, a autora faz uma análise da resposta da União Europeia à invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022 no âmbito da migração, argumentando que as políticas de vistos e refugiados da UE englobaram uma dimensão distintiva de política externa e *soft power*. Por um lado, ao restringir a política de vistos para cidadãos russos, a UE sinalizou a deslegitimação e isolamento do Kremlin. Por outro lado, ao adotar proteção temporária para os ucranianos, enviou uma mensagem clara de apoio à Ucrânia, ao mesmo tempo que retratava a UE como defensora da liberdade e da democracia.

Palavras-Chave: Guerra na Ucrânia; União Europeia (UE); Rússia; Soft power; Política externa; Migração; Visto; Refugiado; Proteção temporária

²² Universidade Maria Curie-Skłodowska, Polónia.

²³ Universidade Maria Curie-Skłodowska, Polónia.

²⁴ Instituto Europeu. London School of Economics and Political Science. Reino Unido.

Tytarenko, T.²⁵, Vasiutynskyi, V.²⁶ Hubeladze, I.²⁷, Chunikhina, S.²⁸, & Hromova, H.²⁹ (2023). War-Related Life-Making Landscapes: Ukrainian Context. *Journal of Loss and Trauma*, 5187, 1–25. <https://doi.org/10.1080/15325024.2023.2256219>

Resumo: A invasão militar russa de 2022, em larga escala, alterou para sempre a vida de todos os ucranianos. Este estudo teve como objetivo compreender como as experiências traumáticas dos primeiros meses da guerra afetaram a capacidade das pessoas de reorganizar suas vidas e como essa capacidade foi transformada. Entre abril e maio de 2022, 169 participantes escreveram ensaios baseados em quatro perguntas sobre suas experiências. A amostra foi composta por 78% de mulheres e 22% de homens (idade média = 43,2 anos, DP = 12), sendo que 43,2% relataram experiência direta sob bombardeamentos.

Foram realizadas análises descritivas, interpretativas, de correspondência múltipla e comparativas para identificar variáveis-chave, tipos de "paisagens de reorganização de vida" e suas possíveis correlações. Os cenários de serviço (27,8%), cuidado (23,7%) e existencial (24,3%) foram os mais comuns. Mais da metade dos participantes (54,4%) relatou perdas significativas, como relações, estilo de vida, casa ou rendimentos. Além disso, 16,6% mencionaram sentimentos de culpa, sendo que a parte mais dolorosa desse sentimento era a sensação de impotência em relação aos entes queridos.

As trajetórias da dinâmica valor-tempo, que determinam o tipo de cenário durante a guerra, diferem das observadas durante a pandemia. A perda de relações foi a experiência mais frequentemente mencionada, e a sensação de impotência destacou-se como um elemento central do sentimento de culpa. A posição passiva ou ativa em resposta aos eventos, bem como a percepção multi-contextual ou individualista da situação, revelou-se determinante para o lugar dos respondentes no espaço psicológico das variáveis estudadas. As limitações do estudo e perspectivas futuras são discutidas.

Palavras-chave: paisagens de vida, guerra na Ucrânia, resiliência, reconstrução, trauma.

Vojta, F.³⁰ (2024). The capacity of the International Criminal Court to fight human trafficking. *Journal of Human Trafficking*, 5187, 1–12. <https://doi.org/10.1080/23322705.2024.2303268>

Resumo: A guerra em curso na Ucrânia voltou a evidenciar a ligação entre conflitos armados e o tráfico de seres humanos, em especial de refugiados. Apesar do reconhecimento de que o tráfico de seres humanos em contextos de conflito armado (e, por vezes, fora desses contextos) é um crime internacional, tanto a investigação como as políticas de combate ao tráfico tendem a abordar o fenómeno como um problema de natureza (trans)nacional. Como consequência, o potencial do Tribunal Penal Internacional (TPI), um tribunal criminal permanente encarregado de julgar autores de crimes internacionais, para contribuir no combate ao tráfico de pessoas permanece amplamente negligenciado nos discursos atuais.

Com o objetivo de preencher esta lacuna e, simultaneamente, apoiar os esforços para construir uma capacidade eficaz e sustentável de combate ao tráfico de pessoas a nível (trans)nacional e internacional (em alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 da ONU), este artigo propõe dois objetivos principais. Em primeiro lugar, examina a capacidade processual do TPI para combater o tráfico de pessoas, com foco no apoio a investigações e ações judiciais

²⁵ Social Psychology of Personality Laboratory, Institute for Social and Political Psychology of NAES, Kyiv, Ucrânia.

²⁶ Mass and Communities Psychology Laboratory, Institute for Social and Political Psychology of NAES, Kyiv, Ucrânia.

²⁷ Laboratory of Mass and Communities Psychology, Institute for Social and Political Psychology of NAES, Kyiv, Ucrânia.

²⁸ Communication Psychology Laboratory, Institute for Social and Political Psychology of NAES, Kyiv, Ucrânia.

²⁹ Social Psychology of Personality Laboratory, Institute for Social and Political Psychology of NAES, Kyiv, Ucrânia.

³⁰ Department for Criminal Law and Legal Philosophy, Institute for Criminal Law and Criminology, University of Bern, Bern, Suíça.

nacionais, bem como nos requisitos necessários para transferir eficazmente as acusações para o nível internacional. Em segundo lugar, analisa os requisitos substanciais para que o tráfico de pessoas seja qualificado como um crime internacional, com vista a uma perseguição penal eficaz no TPI, à luz da jurisprudência recente, em especial o caso Ongwen.

Palavras-chave: Tribunal Penal Internacional, tráfico humano, guerra Rússia-Ucrânia, jurisdição internacional, direitos humanos.

Voytiv, S.³¹ (2024). Diasporic group boundaries and solidarity in the making: Collective memory in the anti-war protests in Sweden. *Ethnic and Racial Studies*, 47(2), 391–410.

<https://doi.org/10.1080/01419870.2023.2261289>

Resumo: O estudo analisa a mobilização da diáspora ucraniana na Suécia em resposta ao conflito russo-ucraniano, desde a anexação da Crimeia em 2014 até à invasão em larga escala em 2022. Baseado em entrevistas qualitativas e observações, o artigo investiga como a memória coletiva e os processos de formação de fronteiras grupais moldaram as demonstrações de solidariedade na Suécia.

Após a invasão de 2022, houve uma mobilização significativa e inclusiva em apoio à Ucrânia, envolvendo tanto organizações da diáspora quanto sindicatos, partidos políticos suecos e outras diásporas, como a georgiana e a curda. Artefactos e slogans, como cartazes e bandeiras, foram usados para expressar solidariedade, muitas vezes diferenciando claramente a Rússia como agressora. A abordagem sueca incluiu políticas de receção de refugiados e apoio humanitário à Ucrânia, refletindo uma maior consciencialização e participação pública em relação ao conflito. A investigação destacou como narrativas de conflito podem ser "desterritorializadas" do local original e "reterritorializadas" em novos contextos, moldando mobilizações transnacionais. Na Suécia, a memória coletiva do Holodomor, a deportação dos tártaros da Crimeia e as tragédias da invasão de 2022 foram centrais nas manifestações.

O estudo conclui que a mobilização das diásporas é influenciada por múltiplos fatores, incluindo a relação entre o país de residência, o contexto transnacional e o "país de origem". A atitude em relação ao conflito tornou-se um marcador-chave para definir fronteiras grupais, substituindo a identificação étnica, e as dinâmicas de solidariedade continuam a evoluir, respondendo às temporalidades e ao contexto político.

Palavras-chave: memória coletiva, diáspora, protestos anti-guerra, Suécia, guerra Rússia-Ucrânia.

Wojciech, C.³², **Anna, Z.**³³, & **Roman, B.**³⁴ (2024). Developing intercultural competences of Polish religion teachers in the context of refugees from Ukraine: in theory and practice. *British Journal of Religious Education*, 46(4), 408–422.

<https://doi.org/10.1080/01416200.2024.2304202>

Resumo: Este artigo analisa se os professores de religião têm a oportunidade de desenvolver competências para apoiar refugiados ucranianos e, em caso afirmativo, como isso pode ser implementado. Para tal, aborda o problema das relações interculturais à luz das condições sociopolíticas que sustentam iniciativas educativas voltadas para o desenvolvimento de competências interculturais entre professores de religião. São definidos conceitos-chave como multiculturalismo, interculturalismo e competência intercultural, com enfoque na sua aplicação a este grupo profissional. O estudo identifica formas e ações específicas necessárias para desenvolver estas competências e avalia o seu estado atual em escolas polacas, utilizando o método descritivo, uma abordagem qualitativa.

Palavras-chave: competências interculturais, professores de religião, Polónia, refugiados ucranianos, educação.

³¹ Department of Strategic Communication, Lund University, Lund, Suécia.

³² Faculty of Theology, Uniwersytet Mikolaja Kopernika w Toruniu, Torun, Polónia.

³³ Faculty of Theology, University of Warmia and Mazury in Olsztyn, Olsztyn, Polónia.

³⁴ Faculty of Theology, University of Silesia, Katowice, Polónia.

2. Política e Geopolítica Europeia

Arató, K.³⁵, & Özoflu, M. A.³⁶ (2023). The populist framing of the Russia-Ukraine war by the Hungarian government: Convergence or contestation in the EU. *Southeast European and Black Sea Studies*, 23(4), 717–735. <https://doi.org/10.1080/14683857.2023.2273022>

Resumo: Este estudo analisa como o governo húngaro enquadra a guerra Rússia-Ucrânia no contexto das suas relações com a União Europeia (UE), utilizando a vertente histórico-discursiva da análise crítica do discurso (CDA). O estudo também responde à questão de como o governo húngaro apresenta as suas escolhas políticas como sendo a vontade do povo nas suas interações com a UE. Através de uma análise qualitativa do enquadramento dos discursos políticos produzidos por representantes do governo húngaro, o estudo proporciona uma contribuição empírica relevante à literatura e aprofunda os debates sobre as crises que geram contestação entre a UE e os seus Estados-membros. A análise realizada demonstra que a guerra é comunicada principalmente através das "lentes húngaras (do governo)", com foco em preocupações de segurança nacional e interesses económicos nacionais, ambos construídos sobre sentimentos nacionalistas, acompanhados por tons populistas, levando a Hungria a contestar as decisões e normas da UE.

Palavras-chave: guerra Rússia-Ucrânia, populismo, Hungria, política externa, União Europeia.

Balla, E.³⁷ (2023). Reflexões sobre a guerra na Ucrânia: Novas ilusões ou verdadeiras promessas para a segurança europeia? In *Janus*. Vol. 13, Nº. 2 (Novembro 2022-Abril 2023) <http://hdl.handle.net/10174/36511>

Resumo: No dia 24 de fevereiro de 2022 a invasão da Ucrânia pela Rússia colocou fim a um período de três décadas de uma ‘paz fria’, como descrito por Bugajski (Bugajski 2004). Na realidade, após o fim da guerra fria, o Oriente e o Ocidente distanciaram-se sistematicamente. Entre 1999 e 2020 a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), desconsiderando as promessas verbais que a administração americana sob a liderança de George Bush tinha dado à Rússia de que a Organização não iria ultrapassar a fronteira oriental de uma Alemanha unida, avança para um grande alargamento, inclusive integrando países que fazem fronteira com a Rússia, como a Letónia, a Lituânia e a Estónia. Por sua vez, Putin inicia uma estratégia sistemática e de longo prazo para recuperar a influência russa sobre os seus antigos satélites e limitar a presença e influência ocidentais em regiões consideradas chave para sua segurança. Neste momento crítico é importante refletir sobre os verdadeiros poderes da UE, para não cair de novo em ilusões e expectativas falsas. Com efeito, a União desempenha um papel de protagonismo como ator regional. Todavia, como isso foi conseguido e o que significa na prática?

Palavras-chave: Guerra na Ucrânia, segurança europeia, NATO, União Europeia, Rússia, alargamento da NATO, relações Oriente-Occidente.

Blockmans, S.³⁸, Osypchuk, A.³⁹, Raik, K.⁴⁰, & Suslov, A.⁴¹ (2024). EU Policy towards Ukraine: Entering geopolitical competition over European order. *The International Spectator*, 5187, 1–20. <https://doi.org/10.1080/03932729.2023.2296576>

Resumo: Desde 2004, a competição entre a União Europeia (UE) e a Rússia pelo ordenamento político, económico e de segurança na Europa intensificou-se de forma intermitente, com a

³⁵ Universidade Eötvös Loránd, Hungria.

³⁶ Universidade de Istambul, Turquia.

³⁷ Universidade de Évora, Portugal.

³⁸ Centro de Estudos de Política Europeia (CEPS), Bélgica.

³⁹ Universidade Nacional de Kyiv-Mohyla, Ucrânia.

⁴⁰ Centro Internacional de Defesa e Segurança, Estónia.

⁴¹ Universidade Nacional de Kyiv-Mohyla, Ucrânia.

Ucrânia como principal foco. A principal estratégia da UE para mitigar essa competição era a negação, mas, em 2022, com a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, essa abordagem tornou-se insustentável. Em resposta, a UE posicionou-se como um ator geopolítico emergente em três aspetos fundamentais: envolvendo-se diretamente na disputa pelo ordenamento europeu; recorrendo, ainda que de forma limitada, ao poder militar (hard power); e ampliando as suas fronteiras geográficas.

O elemento mais significativo desta transformação foi o esforço ativo da UE em moldar o futuro do ordenamento europeu, desafiado pela guerra russa contra a Ucrânia. Embora os seus objetivos continuem a ser perseguidos predominantemente por meios civis, a UE deu passos importantes no fortalecimento das suas capacidades de poder militar e contribuiu com assistência militar. Além disso, ao conceder à Ucrânia o estatuto de país candidato à adesão, a UE assumiu uma posição clara quanto às suas futuras fronteiras, mesmo enquanto estas permanecem violentamente contestadas.

Palavras-chave: União Europeia, Ucrânia, ordem europeia, geopolítica, guerra Rússia-Ucrânia.

Bornio, J.⁴² (2023). *Guerra da Rússia na Ucrânia: O primeiro balanço*. Revista de Relações Internacionais, 77, 11-23. <https://doi.org/10.23906/ri2023.77a02>

Resumo: A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2014 com a operação especial na Crimeia e intensificada pela invasão em larga escala oito anos depois, tornou-se o maior conflito militar na Europa do pós-guerra. Este conflito não só transformou a arquitetura europeia de segurança, como também teve implicações profundas a nível global, redefinindo alianças políticas, estratégias militares e a economia mundial. Este ensaio procura compreender as causas complexas que levaram ao conflito, destacando os fatores internos da Ucrânia, como a Revolução Euromaidan, e as pressões externas exercidas pela Rússia. Analisa também a trajetória do conflito, desde a anexação da Crimeia e a guerra no Donbass até à invasão de 2022, examinando os principais atores e eventos que moldaram a dinâmica do confronto. Por fim, são discutidas as consequências políticas, militares e económicas a curto e longo prazo, sublinhando os desafios e as transformações no flanco oriental da NATO e no equilíbrio global de poder. A análise, livre de emoções, é sustentada por uma abordagem multidimensional, que combina perspetivas das teorias de Relações Internacionais para captar a complexidade deste fenómeno.

Palavras-chave: guerra Rússia-Ucrânia, arquitetura de segurança europeia, relações internacionais, NATO, conflito militar, Crimeia.

Chueri, J.⁴³, & **Törnberg, P.**⁴⁴ (2024). Did Russia's invasion of Ukraine unite Europe? Cohesion and divisions of the European Parliament on Twitter. *Political Research Exchange*, 6(1). <https://doi.org/10.1080/2474736x.2023.2299121>

Resumo: A União Europeia tem seguido uma trajetória de crescente desunião ao longo de linhas geográficas e políticas, manifestada no aumento de sentimentos anti-UE e na ascensão de forças eurocéticas. No entanto, a invasão da Ucrânia pela Rússia parece ter funcionado como um fator de união, revitalizando o projeto europeu ao criar alianças em resposta a uma ameaça externa. Contudo, à medida que a guerra se prolonga, levanta-se a questão sobre a fragilidade desta nova unidade.

Este estudo procura, assim, analisar até que ponto a guerra atenuou as divisões geográficas e políticas dentro da UE. Focando-se na coesão das elites, são analisadas as interações nas redes sociais para fornecer uma perspetiva relacional das alianças entre os membros do Parlamento Europeu. Os resultados indicam que os parlamentares não se tornaram mais coesos: a divisão

⁴² Departamento de Estudos Europeus da Universidade de Polónia.

⁴³ Universidade de Uppsala, Suécia.

⁴⁴ Universidade de Amsterdão, Países Baixos.

entre o Leste e o Oeste permanece acentuada, e os grupos políticos eurocéticos tornaram-se ainda mais isolados. Estes achados sugerem que os grupos eurocéticos continuarão, provavelmente, a ser uma fonte de contestação dentro da União Europeia.

Palavras-chave: Unidade europeia, Segurança interna, Divisões geográficas, Euroscepticismo, Coesão política, Parlamento Europeu.

Council of the European Union. (2024, Novembro13). *Think tank reports on Russia's war of aggression against Ukraine*. European Council.

<https://www.consilium.europa.eu/en/documents-publications/library/library-blog/posts/think-tank-reports-on-russia-s-war-of-aggression-against-ukraine>

Resumo: O relatório do Conselho da União Europeia compila análises de vários think tanks sobre a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia. O documento explora os impactos políticos, económicos e de segurança do conflito na Europa, com recomendações para fortalecer a resposta da UE. As reflexões incluem estratégias para lidar com desafios geopolíticos, a resiliência das democracias europeias e a necessidade de uma abordagem coordenada na política externa e de defesa.

Palavras-chave: Rússia, Ucrânia, União Europeia, segurança, política externa, think tanks.

Guimarães, F. de S.⁴⁵, & Kalout, H.⁴⁶ (2022). A Guerra na Ucrânia e suas implicações para as relações internacionais. *CEBRI Revista*, 1(3), Jul-Set. <https://cebri.org/revista/br/artigo/40/a-guerra-na-ucrania-e-suas-implicacoes-para-as-relacoes-internacionais>

Resumo: A guerra na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022 com uma invasão militar de larga escala pela Rússia, trouxe implicações profundas para as relações internacionais. Este artigo analisa as múltiplas perspectivas sobre o conflito. Examina também o impacto do conflito na economia internacional, dada a importância estratégica da Rússia e da Ucrânia nos sectores de energia e alimentos. Além disso, o artigo apresenta visões alternativas, como a do ministro indiano S. Jaishankar, que questiona a centralidade dos problemas europeus no panorama global. Através da contribuição de vários académicos e especialistas, são exploradas as causas, trajetórias e consequências geopolíticas deste conflito, bem como o impacto para a segurança global e o pensamento estratégico no Brasil. Esta edição, ao lado de uma análise do conflito, aborda outros temas fundamentais das relações internacionais, como o multilateralismo e a política nuclear.

Palavras-chave: guerra na Ucrânia, relações internacionais, Rússia, NATO, economia global, segurança global, multilateralismo, geopolítica.

Karjalainen, T. (2023)⁴⁷. EU enlargement in wartime Europe: Three dimensions and scenarios. *Contemporary Social Science*, 5187, 1–20. <https://doi.org/10.1080/21582041.2023.2289661>

Resumo: A política de alargamento da União Europeia entre 2013 e 2022 não só foi ineficaz, como também careceu de um impulso ativo para o alargamento. A guerra da Rússia na Ucrânia alterou a equação de custos e benefícios em favor de novos membros, dando à UE um incentivo geopolítico para reiniciar o processo de alargamento. No entanto, o alargamento não é apenas uma estratégia geopolítica: também exige esforços bem-sucedidos de construção do Estado nas regiões vizinhas. Além disso, está intimamente ligado ao desenvolvimento interno da própria UE. Este artigo analisa a evolução atual da política de alargamento da UE, que surge da interação entre geopolítica, desafios de construção do Estado e dinâmicas internas da União. Com base em

⁴⁵ Instituto de Relações Internacionais da USP, Brasil.

⁴⁶ Universidade Harvard, EUA.

⁴⁷ Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais, Finlândia.

entrevistas originais com funcionários, o artigo apresenta três cenários para a próxima década. Conclui-se que, para alcançar os seus objetivos de política externa na vizinhança, a UE não pode continuar com a abordagem de "business as usual" em relação ao alargamento. Pelo contrário, a política de 2013–2022 precisa de ser substituída por um modelo mais eficaz, que incentive os países candidatos a empreender esforços genuínos para o desenvolvimento da democracia. Simultaneamente, são necessárias reformas e compromissos por parte da própria UE. Por fim, a UE precisa de responder melhor às necessidades de segurança dos países candidatos durante o processo de adesão.

Palavras-chave: Alargamento da UE, Guerra na Ucrânia, Políticas europeias, Geopolítica, integração

Palavras-chave: NATO, segurança, Ucrânia, invasão russa, textos oficiais, pesquisa estratégica.

Korolev, A.⁴⁸ (2024, August 28). Demystifying the enemy: Putin's geopolitical calculus and the war in Ukraine. *Georgetown Journal of International Affairs*. Walsh School of Foreign Service, Georgetown University. <https://gjia.georgetown.edu/2024/08/28/demystifying-the-enemy-putins-geopolitical-calculus-and-the-war-in-ukraine/>

Resumo: Muitas análises sobre as razões da invasão da Ucrânia pela Rússia têm enfatizado as características individuais de Vladimir Putin, como a sua carreira inicial como oficial do KGB, ambições imperiais em relação à Ucrânia ou a crença na afinidade cultural da Ucrânia com a Rússia. Este artigo argumenta que a invasão pode ser melhor explicada pela racionalidade geopolítica ofensiva. Putin cometeu alguns erros sobre a guerra na Ucrânia; no entanto, do ponto de vista geopolítico, também acertou em alguns aspetos. Estes incluem os limites do apoio do Ocidente à Ucrânia, a disposição de outros países não ocidentais em cooperar com a Rússia e o impacto limitado das sanções ocidentais sobre a Rússia. Por sua vez, isso torna a Rússia um desafio difícil para o Ocidente gerir, mas também incentiva o desenvolvimento de uma resposta mais matizada e potencialmente eficaz que tenha em consideração a geopolítica.

Palavras-chave: Rússia, Ucrânia, geopolítica, Putin, sanções, Ocidente

Lopes, A.⁴⁹ & **Santos, H.**⁵⁰. (2023). *Quantificação dos impactos da guerra da Ucrânia em Portugal*. GPEARI (Abril 2023). <https://goto.now/nNmZc>

Resumo: Desde o início da invasão da Ucrânia pela Federação Russa, o debate e a investigação económica têm enfatizado as consequências do conflito. Este artigo propõe uma métrica para quantificar os impactos macroeconómicos do conflito em Portugal e na área do euro, comparando previsões económicas antes e depois da guerra.

Os resultados indicam que, em 2022, a economia portuguesa superou a média europeia, devido a um forte efeito base de 2020. Contudo, em 2023, com o desaparecimento desse efeito, o impacto do conflito é mais contido, com a área do euro globalmente mais afetada. O consumo privado e o investimento foram negativamente impactados, destacando-se a queda significativa do investimento em Portugal, quase três vezes superior à da área do euro em 2022 e mais de duas vezes superior em 2023. Em contrapartida, o comércio externo português demonstrou maior resiliência.

No que respeita à inflação, os efeitos do conflito são mais evidentes, com previsões constantemente revistas em alta, excedendo o objetivo de 2% do BCE. A inflação surge como a variável onde os impactos do conflito são mais expressivos.

Palavras-chave: Rússia, Ucrânia, Portugal, impactos macroeconómicos, investimento, inflação, PIB, consumo.

⁴⁸ School of Social Sciences, Faculty of Arts and Social Sciences, at the University of New South Wales, Sydney

⁴⁹ GPEARI – Ministério das Finanças, Portugal.

⁵⁰ GPEARI – Ministério das Finanças, Portugal.

Mauro, F.⁵¹ (2023). *The War in Ukraine and Europe's Geopolitical Awakening*. IRIS - Institute for International and Strategic Affairs. https://www.iris-france.org/wp-content/uploads/2023/06/17_ProgEurope_FMauro_EN.pdf

Resumo: O artigo aborda as lições aprendidas com a guerra na Ucrânia e a necessidade de uma União Europeia mais geopolítica e autossuficiente em defesa. Argumenta que a invasão russa expôs as fraquezas das forças armadas europeias e a dependência do apoio dos Estados Unidos, além de destacar a necessidade de reformar as instituições da União para melhorar sua capacidade de decisão em áreas críticas como segurança e defesa. A obra também discute as implicações da guerra para a ordem legal internacional, o ressurgimento da lei da força em vez da força da lei, e os desafios estratégicos, como a ascensão da China e a formação de blocos não alinhados no sul global. A conclusão defende uma União Europeia mais soberana e preparada para agir de forma independente, promovendo uma política de defesa comum.

Palavras-chave: Guerra na Ucrânia, União Europeia, geopolítica, defesa europeia, soberania, China

Pintsch, A.⁵²; **Rabinovych, M.**⁵³ (2023). Compliance negotiations in EU external relations: the case of the EU-Ukraine Association Agreement. *Journal of European Integration* (26-Out-2023), pp.1-21. <https://doi.org/10.1080/07036337.2023.2272732>
Acesso aberto em: <https://uia.brage.unit.no/uia-xmlui/handle/11250/3102110>

Resumo: O artigo aborda a pesquisa sobre negociações de conformidade no contexto das relações externas da União Europeia. Desenvolve o quadro das negociações de conformidade da UE, introduzido por Jönsson e Tallberg em 1998, e fornece evidências empíricas a partir de um estudo de caso sobre a implementação do Acordo de Associação entre a UE e a Ucrânia. O artigo sugere três argumentos para a expansão do quadro original: 1.º acrescenta as negociações de conformidade preventivas, ou seja, negociações tendo em vista evitar uma não conformidade antecipada; 2.º introduz a categoria 'objeto das negociações', uma vez que a questão em jogo influencia outras variáveis nas negociações de conformidade, como as relações de poder entre as partes e a natureza conflituosa versus cooperativa das negociações; 3.º desvenda o papel das redes de múltiplos intervenientes na dinâmica das negociações de conformidade nas relações externas da UE.

Palavras-Chave: Negociações de conformidade; Acordo de Associação UE-Ucrânia; Guerra da Rússia-Ucrânia; Relações externas da UE

3. Relações Internacionais e Estratégias Globais

Casier, T.⁵⁴ (2022). Russia's war in Ukraine: A watershed for Europe. *Nação e Defesa*, 162, 71-89. <https://revistas.rcaap.pt/nacao/article/view/29937>

Resumo: A Guerra da Rússia na Ucrânia: um ponto de viragem para a Europa. A invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, marca um ponto de viragem. Primeiro, significa o regresso da guerra inter-estatal em larga escala à Europa, visando expansão territorial. Em segundo lugar, indica uma mudança radical na estratégia da Rússia, passando da desestabilização da Ucrânia por meios relativamente limitados para a coerção militar massiva. Terceiro, sela o fim da ordem de segurança pós-Guerra Fria, cuja profunda crise a tornou ineficaz na prevenção de conflitos. Quarto, a guerra reforçou a frente transatlântica, agravando assim as preocupações de segurança da Rússia. A guerra não pode ser explicada como resultado de uma escalada de

⁵¹ IRIS - Institut de Relations Internationales et Stratégiques

⁵² Departamento de Ciência Política e Gestão, Universidade de Agder, Noruega.

⁵³ Departamento de Políticas Públicas e Governança na Kyiv School of Economics (KSE), Ucrânia.

⁵⁴ University of Groningen: Groningen, NL

tensões com o Ocidente, pois há enorme desconexão e desproporcionalidade entre as preocupações de segurança manifestadas por Moscovo e os seus objetivos. É essencial, assim, entender os fatores domésticos: a perceção do Kremlin sobre a “perda” da Ucrânia, numa mistura de pensamento geopolítico e identitário, e a escalada gradual da sua estratégia na Ucrânia, face a cenários consecutivamente falhados.

Palavras-chave: Ucrânia; Guerra; Rússia; Ocidente; Segurança; Identidade.

Chen, X.⁵⁵, Floristella, A.⁵⁶ (2023). Strategic narratives of Russia's war in Ukraine: perspectives from China. *Policy Studies* (30-Oct-2023), p1 - p22.
<https://doi.org/10.1080/01442872.2023.2276116>

Resumo: As narrativas estratégicas tornaram-se uma ferramenta importante com a qual os estados definem a sua realidade geopolítica e moldam os tipos de decisões de política externa que emergem. Para construir um ambiente internacional mais favorável, a China mobilizou recursos substanciais para disseminar as suas narrativas estratégicas, comunicar o seu papel, identidade e visão, e legitimar o domínio do Partido Comunista Chinês (PCC). Apesar da importância óbvia das narrativas sobre conflitos e segurança global, poucos estudos examinaram as narrativas estratégicas da China em questões relacionadas à segurança. Este artigo marca o primeiro esforço sistemático para mapear as narrativas estratégicas da China no contexto do conflito em curso na Ucrânia. Com base numa abordagem de linguística de corpus, e análise de conteúdo qualitativa, os resultados revelam que a China não se projeta como um jogador neutro e que as suas narrativas estratégicas frequentemente ecoam a representação da Rússia sobre a guerra na Ucrânia. No entanto, a análise também destaca os esforços da China para manter a sua distância relativamente à Rússia, apresentando-se, no contexto da rivalidade EUA/Ocidente - Rússia, como um jogador equidistante pertencente à comunidade internacional mais ampla e o ator mais adequado para mediar uma ordem global pacífica.

Palavras-Chave: China, narrativas estratégicas, segurança, Rússia, Ucrânia.

Cruz, M.⁵⁷, & Fernandes, S.⁵⁸ (2022). A Rússia na conflitualidade internacional: Uma matriz geográfica. *Nação e Defesa*, 161, 93-114. <https://revistas.rcaap.pt/nacao/article/view/30393>

Resumo: A ação externa da Federação Russa ocorre numa escala geográfica alargada, em diferentes domínios e com recursos distintos. Em função dos interesses “em jogo”, Moscovo atribui diferentes prioridades consoante os espaços geográficos, através da aplicação, distintiva, de instrumentos políticos, económicos e militares. O artigo explora o posicionamento russo na conflitualidade mundial e a forma como é tributário da triangulação entre geografia, instrumentos usados e interesses envolvidos. Argumentamos que o posicionamento e a projeção do Kremlin podem ser elucidados tendo em consideração uma matriz geográfica que se divide em três zonas. Para além do (1) “near abroad”, a análise tipifica e analisa o (2) “mid abroad” e o (3) “far abroad”. O país empenha-se política e militarmente de forma distintiva, sendo que a margem de negociação em relação aos diferentes espaços geográficos é proporcional à distância geográfica. Numa altura em que Washington está profundamente empenhado em conter a China na região do Indo-Pacífico, a Rússia procura explorar não só as oportunidades criadas pelo vazio de poder deixado em algumas regiões tradicionalmente mais influenciadas pelas potências ocidentais, mas sobretudo a sua importância estratégica para esta disputa, explorando vantagens de ambos os lados e trazendo para o tabuleiro geopolítico as questões consideradas vitais do “estrangeiro próximo”.

Palavras-chave: Rússia; estrangeiro próximo; estrangeiro intermédio; estrangeiro distante.

⁵⁵ Northeastern University London, Reino Unido.

⁵⁶ Department of International Relations, University of Malta.

⁵⁷ Centro de Investigação e Desenvolvimento-Instituto Universitário Militar, Portugal.

⁵⁸ CICP-Universidade do Minho, Portugal.

Fazendeiro, B. T.⁵⁹ (2022). Condições para conflito no mundo pós-soviético: Comparando a Rússia na Europa de Leste e na Ásia Central. *Nação e Defesa*, 162, 9-24.

<https://goto.now/1ui8Y>

Resumo: O chamado mundo pós-soviético compreende a Europa de Leste, o Cáucaso e a Ásia Central, tendo a Rússia procurado, de maneira cada vez mais visível, assumir um papel assertivo em toda esta vasta região geográfica. Porém, somente na Ásia Central esse posicionamento não se traduziu, até à data, em qualquer intervenção militar direta. Este artigo parte de uma perspetiva comparativa para analisar a inexistência de manifestações de intervencionismo russo na região, em comparação com o eclodir de guerras no Cáucaso e na Europa de Leste. Esta análise centra-se no exame de características políticas, económicas e geográficas regionais específicas na região do Cáucaso e Europa de Leste que possam fomentar uma ação agressiva da Rússia naquela parte do mundo pós-soviético.

Palavras-chave: Rússia; Europa de Leste; Ásia Central; Guerra; Conflito; Paz.

Freire, M. R.⁶⁰ (2022). Narrativa estratégica russa, espaço pós-soviético e Ucrânia: Regresso ao passado? *Nação e Defesa*, 162, 25-43. <https://goto.now/7W0AI>

Resumo: Este artigo usa o conceito de “narrativa estratégica” para analisar o processo de construção da narrativa russa em relação ao espaço pós-soviético, com especial enfoque no caso da Ucrânia. Para este efeito, serão analisados os principais documentos de política externa, segurança e doutrinas militares, declarações oficiais dos principais responsáveis pelo desenho e implementação da política externa do Kremlin, bem como fontes secundárias relevantes. A narrativa estratégica russa inclui três dimensões inter-relacionadas, que combinam elementos materiais e simbólicos nomeadamente reconhecimento, inclusão/exclusão e policentrismo (Miskimmon e O’Loughlin, 2017, pp. 115-118), e que serão centrais a esta análise. O artigo conclui que o processo de construção da narrativa estratégica russa em relação ao espaço pós-soviético consolida esta área como parte da segurança nacional russa, entendida de uma perspetiva de segurança ontológica, onde a Ucrânia é um elemento central e as ingerências ocidentais são consideradas ameaça existencial. O exercício de regresso a uma narrativa de confrontação, na identificação do “outro” como o “inimigo”, nas referências às divisões que marcaram a Guerra Fria, e nas “linhas vermelhas” que firmam a dissensão, em particular após os acontecimentos de 2014, é informado por narrativas estratégicas, que de forma consistente procuram justificar e legitimar a invasão russa da Ucrânia.

Palavras-chave: Narrativa Estratégica; Identidade; Rússia; Ucrânia; Ocidente.

Gaspar, C.⁶¹ (2023a). Rússia contra a Europa: O regresso da história. *Nação e Defesa*, (165).

<https://revistas.rcaap.pt/nacao/article/view/35476>

Resumo: A Guerra Russo-Ucraniana tem uma importância crucial para a evolução da posição internacional da China. O regresso da guerra entre Estados à Europa põe em causa a balança regional europeia e a equação de segurança no continente euroasiático, cujo centro se transfere para Pequim. A China, tal como a Rússia, não tem alternativa à parceria estratégica sino-russa. Por outro lado, está criado um vínculo entre a estratégia de Putin na Ucrânia e a estratégia de Xi na “questão de Taiwan”. A rutura entre a Rússia e os Estados Unidos precede a rutura entre a China e os Estados Unidos e consolida a parceria estratégica entre as duas grandes potências revisionistas. Por último, a estratégia ofensiva da República Popular da China em relação a Taiwan torna irreversível o confronto com os Estados Unidos e consolida a tendência de bipolarização entre o “Ocidente Global” e o “Oriente Global” – entre a coligação conservadora dirigida por Washington e a coligação revisionista dirigida por Pequim.

⁵⁹ Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Portugal.

⁶⁰ Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Portugal.

⁶¹ Instituto da Defesa Nacional, Portugal.

Palavras-chave: Guerra Russo-Ucraniana, China, parceria sino-russa, Taiwan, bipolarização, coligação conservadora, coligação revisionista.

Gaspar, C. (2023b). *As consequências estratégicas da guerra russo-ucraniana*. Lisboa: Instituto da Defesa Nacional (IDN). (*Cadernos IDN*, n.º 52, Outubro 2023).

<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/50470>

Resumo: A invasão da Ucrânia pela Rússia marca o início da primeira guerra de alta intensidade entre Estados na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, assinalando uma viragem no sistema internacional do pós-Guerra Fria. Este conflito encerra o período de hegemonia dos Estados Unidos e a ordem liberal que prevaleceu durante as três décadas anteriores, enquanto reconfigura o equilíbrio de poder global entre os EUA, China e Rússia. A guerra não só põe fim à paz europeia, mas também acelera dinâmicas de recomposição regional, exclui a Rússia da esfera europeia e desafia a unidade da ordem internacional, dividida entre campos com princípios de legitimidade opostos. Ao mesmo tempo, promove a autonomia das potências intermédias do Sul Global e altera profundamente as estratégias das principais potências. Este contexto reflete o fim de um ciclo unipolar, intensificado por crises anteriores, como as guerras no Médio Oriente, a crise financeira global e a pandemia de Covid-19, que já haviam sinalizado a fragilidade da globalização e da ordem ocidental.

Palavras-chave: guerra russo-ucraniana, pós-Guerra Fria, paz europeia, ordem liberal, Estados Unidos, China, Rússia, equilíbrio de poder, autonomia do Sul Global, recomposição regional, segurança internacional.

Laderman, C.⁶² (2023). Time is short: Ukraine, Taiwan, and the echoes of 1941. *Survival*, 65(6), 77–90. <https://doi.org/10.1080/00396338.2023.2285605>

Resumo: Existem semelhanças entre o período que antecedeu a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, em 1941, e o contexto geopolítico atual. A agressão autoritária voltou a desencadear uma guerra na Europa e ameaça provocar conflitos na Ásia. Embora os estudos recentes sobre o caminho que levou à guerra em dezembro de 1941 não ofereçam respostas simples ou diretas, identificam cinco dilemas persistentes que continuam relevantes.

Em primeiro lugar, basta que uma das partes beligerantes esteja convencida de que a guerra é inevitável para que esta se torne uma realidade. Em segundo lugar, o envio por terceiros de ajuda económica ou militar a um adversário pode ser interpretado por uma das partes como um ato de hostilidade, independentemente de como essa ajuda seja oficialmente classificada. Em terceiro lugar, a perceção de uma vantagem militar potencial, mas ainda não concretizada, pode incentivar a escalada do conflito, ao tornar o tempo um fator decisivo. Em quarto lugar, os constrangimentos internos de um país podem dificultar a implementação de políticas de dissuasão credíveis. Por fim, numa democracia, os líderes enfrentam limitações na formulação de políticas que se distanciem excessivamente da opinião pública, o que pode comprometer a sua eficácia a longo prazo.

Este artigo sublinha os desafios contínuos na gestão de crises internacionais, tanto no passado como no presente.

Palavras-chave: guerra Rússia-Ucrânia, Taiwan, Segunda Guerra Mundial, estratégia, paralelos históricos.

⁶² Department of War Studies. King's College London, Reino Unido.

NATO Library. (atualizado: 2024, 21 Agosto, 10:10 AM) *The Russian invasion of Ukraine - Special focus.* [site] NATO Library. <https://natolibguides.info/c.php?g=699574&p=5024848>

Resumo: A página reúne uma coleção de artigos, análises e opiniões de especialistas sobre a crise Rússia-Ucrânia. Os recursos foram organizados pela Biblioteca da NATO para facilitar o acesso e oferecem um panorama sobre os aspetos políticos, militares e estratégicos do conflito. Destaca-se que as opiniões apresentadas refletem apenas os pontos de vista dos autores e não necessariamente da NATO.

Palavras-chave: NATO, segurança, Ucrânia, invasão russa, textos oficiais, pesquisa estratégica.

Radeljić, B.⁶³, & Özşahin, M. C.⁶⁴ (2023). The inefficiency of EU leverage in Serbia during the Russia-Ukraine war. *Southeast European and Black Sea Studies*, 23(4), 697–716. <https://doi.org/10.1080/14683857.2023.2255029>

Resumo: A guerra na Ucrânia expôs um fosso entre a Sérvia e a administração de Bruxelas. A Sérvia foi acusada de se alinhar com a Rússia, em contraste com a posição estritamente pró-Ucraniana da UE. Embora se possa argumentar que a política externa sérvia é principalmente influenciada pela relação pan-eslava de Belgrado com Moscovo, ou por uma solidariedade autoritária devido ao caráter semi-autoritário da própria Sérvia, este estudo defende que a política externa sérvia reflete o contexto atual e as oportunidades criadas pela rivalidade entre as grandes potências. Analisa-se a ineficácia da promoção de normas e valores por parte da UE e a crescente influência da Rússia e da China na região dos Balcãs Ocidentais, que tem enfraquecido o esforço da UE pela democratização e a europeização. Argumenta-se que a política externa sérvia visa preservar o poder do regime doméstico e maximizar os benefícios ao explorar a rivalidade crescente entre os dois blocos, em vez de representar um desafio normativo direto aos padrões estabelecidos pela UE.

Palavras-chave: guerra Rússia-Ucrânia, Sérvia, influência da UE, política externa, geopolítica.

Renda, K. K.⁶⁵, Özçelik, A. O.⁶⁶, & Tabak, H.⁶⁷ (2024). Turkey's proactive contestation of EU sanctions against Russia: European normative order vs. geopolitical realities. *Southeast European and Black Sea Studies*, 24(1), 1–20. <https://doi.org/10.1080/14683857.2023.2273021>

Resumo: O artigo analisa a contestação normativa da Turquia às sanções impostas pela União Europeia (UE) contra a Rússia no contexto da invasão da Ucrânia. Focado na política de não-alinhamento da Turquia, o estudo explora como o país utilizou essa posição para questionar a validade normativa das sanções europeias, renegociando as justificações e propondo diferenças legítimas na abordagem coletiva da UE. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em análise textual de discursos e documentos oficiais entre janeiro e dezembro de 2022, destacando as estratégias discursivas e preocupações estratégicas dos líderes turcos. A investigação também aborda o papel geopolítico e económico da Turquia, sua relação complexa com a Rússia, e a crescente desconexão com as expectativas da UE para um estado candidato, contribuindo para o debate sobre os limites da transformação normativa europeia.

Palavras-chave: União Europeia, Conflito Rússia-Ucrânia, Turquia, sanções, contestação.

⁶³ Universidade de East Anglia, Reino Unido.

⁶⁴ Universidade de Ancara, Turquia.

⁶⁵ Universidade de Ancara, Turquia.

⁶⁶ Universidade de Istambul, Turquia.

⁶⁷ Universidade de Marmara, Turquia.

Schroeder, P. ⁶⁸(2024, September 3). Putin will never give up in Ukraine: The West can't change his calculus—It can only wait him out. Foreign Affairs.

<https://www.foreignaffairs.com/united-states/putin-will-never-give-ukraine>

Resumo: O artigo analisa a estratégia dos Estados Unidos na guerra na Ucrânia, centrada em impor custos suficientes à Rússia para que Vladimir Putin considere cessar o conflito. Argumenta que essa abordagem, embora racional, assenta num pressuposto falacioso: a ideia de que a mentalidade de Putin pode ser alterada. O autor sublinha que, ao tentar equilibrar o apoio à Ucrânia com a punição à Rússia, enquanto minimiza os riscos de escalada, Washington subestima a intransigência de Putin, sugerindo que a paciência pode ser a única resposta viável para o Ocidente.

Palavras-chave: Putin, Ucrânia, guerra, estratégia dos EUA, escalada, conflito.

Sim, L.-C. ⁶⁹(2023). The Arab Gulf states in the Asian energy market: Is the Russia-Ukraine war a game changer? *Policy Studies*, 5187, 1–20. <https://doi.org/10.1080/01442872.2023.2279986>

Resumo: Os países do Golfo Árabe e a Rússia têm sido, historicamente, grandes fornecedores de petróleo e gás para os países asiáticos que possuem poucos recursos energéticos. Este artigo examina até que ponto a participação dos países do Golfo no mercado energético asiático pode ser afetada pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que começou em fevereiro de 2022.

Por um lado, a guerra pode levar a Rússia a aumentar a sua presença na Ásia e a ajustar as suas relações com alguns países asiáticos, o que pode impactar os países do Golfo. Por outro lado, a Ásia já era um mercado competitivo para os fornecedores de energia antes de 2022, com os países do Golfo desempenhando um papel dominante, e essa dinâmica provavelmente continuará.

A análise, baseada em dados variados sobre o comércio de energia, conclui que, para os países do Golfo, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia não foi um evento inesperado ou um ponto de mudança súbita, mas sim um fator que acelerou tendências que já estavam em curso no mercado energético asiático.

Palavras-chave: Golfo Árabe, Rússia, Mercado energético asiático, Petróleo e gás, Guerra Rússia-Ucrânia, Competição energética.

Thakkar, C. ⁷⁰(2024). Russia-Ukraine war and US grand strategy: Punishing or leveraging neutrality? *Policy Studies*, 5187, 1–19. <https://doi.org/10.1080/01442872.2024.2302437>

Resumo: Com a sua crescente relevância, a Índia será um ator comprometido com a neutralidade ou apoiará os interesses dos Estados Unidos? Estas questões têm sido objeto de análise desde o início do século XXI, quando a Índia começou a ocupar um papel central na grande estratégia dos EUA como uma potência emergente. Duas premissas principais foram delineadas: (a) a ascensão da Índia contribuirá positivamente para a estabilidade na Ásia e (b) o seu forte compromisso com a neutralidade, conhecido como “autonomia estratégica”, deverá coexistir com a sua recente “proximidade estratégica” aos Estados Unidos.

Neste contexto, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia tornou-se um ponto de inflexão. A posição da Índia, marcada pela relutância em tomar partido e pelas suas continuadas importações de petróleo russo, reavivou o debate, gerando duas posições. A primeira (a) defende a “paciência” com a Índia, considerando o Indo-Pacífico como uma prioridade estratégica maior; a segunda (b) advoga a “punição” através da redução de investimentos e do ajustamento de expectativas em relação a Nova Deli.

Ambas as posições, no entanto, apresentam fragilidades e não contribuem de forma eficaz para os objetivos estratégicos de longo prazo dos Estados Unidos. Propõe-se, em alternativa, uma

⁶⁸ Adjunct Senior Fellow, Transatlantic Security Program

⁶⁹ Universidade Khalifa, Emirados Árabes Unidos.

⁷⁰ Instituto de Estudos Sul-Asiáticos, Universidade Nacional de Singapura, Singapura.

terceira abordagem baseada na “valorização” da neutralidade indiana, sustentada por dois argumentos principais. Em primeiro lugar, dado o forte sentido de autonomia estratégica da Índia, é necessário que ambas as nações aceitem um espaço amplo para divergências. Em segundo lugar, ao invés de exigir alinhamento absoluto, os formuladores de políticas dos EUA deveriam procurar aproveitar o peso e a autonomia da Índia em questões relacionadas a atores como a Rússia, o Irão, o Myanmar ou outras nações do sul global.

Palavras-chave: guerra Rússia-Ucrânia, estratégia dos EUA, geopolítica, política externa, neutralidade.

Terry, G. S.⁷¹ (2023). Rearticulating the Italian right's perception of Russia: Legitimacy and rupture in the post-invasion landscape. *European Politics and Society*, 5187, 1–18.

<https://doi.org/10.1080/23745118.2023.2263175>

Resumo: A renovada agressão da Rússia contra a Ucrânia surpreendeu muitos, especialmente os sectores da centro-direita e da extrema-direita do espectro político, que anteriormente viam a Rússia como um baluarte do conservadorismo social e um paradigma de liderança forte e atuação independente no cenário internacional. Essa visão era particularmente prevalente entre os partidos de direita em Itália.

Este artigo procura esclarecer como a direita italiana rearticulou a sua relação com a Rússia nos primeiros 100 dias após o início da guerra em larga escala contra a Ucrânia, recorrendo a uma análise crítica dos conceitos de rotura discursiva, legitimidade e significantes vazios. Argumenta-se que a posição anterior da Rússia como referência de conservadorismo social e tradicionalismo perdeu o seu significado no atual paradigma pós-guerra.

Com base nesta análise, o artigo sugere que os atores da direita italiana com viabilidade eleitoral, que anteriormente eram favoráveis à Rússia, provavelmente deixarão de a usar como referência discursiva de legitimidade no futuro. Em contrapartida, os sectores mais marginais do espectro político tendem a reforçar a sua legitimação da Rússia. Estas conclusões têm implicações mais amplas no contexto da direita europeia, à medida que outros atores políticos enfrentam desafios semelhantes para redefinir as suas posições em relação à Rússia.

Palavras-chave: Itália, política de direita, guerra Rússia-Ucrânia, legitimidade, relações internacionais.

Travassos, B. C. S.⁷² (2022). *A União Europeia como ator global de segurança e defesa: No contexto da Guerra da Ucrânia* [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Universidade Nova.

<https://goto.now/vwYts>

Resumo: A União Europeia (UE) tem-se afirmado como um ator em construção nos domínios da segurança e defesa internacionais, especialmente através das suas missões e operações no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD). A invasão da Ucrânia pela Rússia, em 24 de fevereiro de 2022, marcou o retorno da guerra à Europa, desafiando o sistema securitário europeu e global. Este estudo analisa a evolução da UE como ator de segurança e defesa, desde a sua parceria estratégica com a NATO até à recente adoção da Bússola Estratégica, que visa reforçar as capacidades europeias de resposta a crises. Explora ainda a relação histórica entre a UE, a Ucrânia e a Rússia, marcada por cooperação e tensões, culminando na atual crise. A dissertação argumenta que a UE tem demonstrado uma resposta unitária e eficaz ao conflito ucraniano, enfatizando o seu objetivo de garantir a soberania da Ucrânia e a estabilidade internacional. Com base numa análise histórica e teórica, a investigação conclui que a evolução política no âmbito da PCSD pode transformar a UE num ator supranacional relevante nos campos da segurança e defesa, especialmente face aos desafios colocados pela guerra na Ucrânia.

Palavras chave: União Europeia, Ucrânia, Segurança e Defesa, PCSD

⁷¹ Department of Political and Strategic Studies, Baltic Defence College, Tartu, Estonia; Johan Skytte Institute of Political Studies, University of Tartu, Tartu, Estonia.

⁷² Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Tzimas, Themistoklis⁷³ (2024). The Impact of the Minsk Agreements on Ukrainian Sovereignty. *Journal of Balkan and Near Eastern Studies* (20/jan/24), pp. 1 – 20.
<https://doi.org/10.1080/19448953.2024.2307808>

Resumo: A guerra na Ucrânia constitui um dos conflitos mais significativos das últimas décadas. Dada a sua duração prolongada, está a remodelar as relações internacionais a uma escala global e resultou em sofrimento imenso e enorme perda de vidas. Além disso, trouxe consigo várias questões cruciais para consideração. Uma dessas questões diz respeito à natureza e impacto dos acordos de Minsk, especialmente à luz das alegações de secessão reparadora, que o lado russo invocou como justificação para iniciar a chamada 'Operação Militar Especial'. Neste contexto, este artigo leva em consideração precedentes relevantes, incluindo o caso do Kosovo. Dentro deste quadro, é dedicada especial atenção à análise do papel dos dois acordos de Minsk e seu impacto na soberania ucraniana.

Palavras chave: Acordos de Minsk, soberania ucraniana, conflito Rússia-Ucrânia, geopolítica da Europa de Leste, diplomacia internacional, integridade territorial.

4. Segurança Interna e Defesa

Alvinus, A.⁷⁴, & **Holmberg, A.**⁷⁵ (2023). Non-governmental resistance in relation to interstate war: An analytical framework. *European Security*, 5187, 1–19.
<https://doi.org/10.1080/09662839.2023.2284747>

Resumo: A guerra da Rússia contra a Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, desencadeou uma onda sem precedentes de resistência externa e não governamental dirigida contra a Rússia. Em muitos aspetos, a literatura existente sobre guerra e resistência não abrange as características deste fenómeno. Além de reconhecer a presença de protestos civis fora da zona de guerra, a maior parte da investigação tem-se concentrado na resistência interna durante os conflitos.

Neste artigo, recorre-se a uma ampla gama de literatura sobre resistência para apresentar um quadro analítico que permite capturar os elementos principais da resistência externa e não governamental em tempos de guerra, incluindo o nexo entre poder e resistência em operação. O quadro analítico classifica os diferentes tipos de resistentes, categoriza as formas de resistência e identifica os alvos visados.

A utilidade deste quadro é demonstrada através de uma exploração de exemplos empíricos e ilustrações recolhidas de reportagens mediáticas nos primeiros 10 dias da guerra na Ucrânia. Conclui-se que são necessárias novas ferramentas analíticas para compreender adequadamente a resistência externa e não governamental durante guerras travadas na Europa na década de 2020.

Palavras-chave: Resistência externa, Protestos civis, Segurança interna, Dinâmica poder-resistência, Guerra na Ucrânia, Movimentos não governamentais

⁷³ School of Political Science. Aristotle University of Thessaloniki, Grécia.

⁷⁴ Department of Leadership and Command & Control, Swedish Defence University, Karlstad, Suécia.

⁷⁵ Department of Political Science and Law, Swedish Defence University, Stockholm, Suécia.

Black, J.⁷⁶, Paillé, P.⁷⁷, Kleberg, C.⁷⁸, Ellis, C.⁷⁹, & Sommerfeld Antoniou, M.⁸⁰ (2024, Novembro 18). *Russia's war in Ukraine: Emerging insights for UK and NATO joint doctrine*. RAND Corporation. https://www.rand.org/pubs/research_reports/RRA3400-1.html

Resumo: O relatório da RAND Corporation analisa as implicações da guerra da Rússia na Ucrânia para as doutrinas conjuntas do Reino Unido e da NATO. O estudo apresenta insights sobre alterações estratégicas e operacionais necessárias para enfrentar os desafios emergentes num ambiente de segurança em rápida transformação. Entre os destaques estão as lições aprendidas sobre dissuasão, guerra híbrida e cooperação multilateral em resposta às ameaças de Moscovo.

Palavras-chave: Rússia, Ucrânia, NATO, doutrina conjunta, segurança, guerra híbrida.

Borges, José⁸¹ (2023). *O conflito Rússia-Ucrânia. Impactos e oportunidades para a defesa nacional*. Revista Militar. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigo/1797>

Resumo: As invasões russas da Ucrânia, em 2014 e 2022, reativaram tensões diplomáticas e económicas, violando normas internacionais e colocando em risco a estabilidade global e a "pax europaea". Paralelamente, os ataques do Hamas contra Israel e a resposta militar intensificada de Israel aumentaram a crise no Médio Oriente. Além disso, o deslocamento do centro de gravidade global para o Indo-Pacífico, associado ao expansionismo da China e aos nacionalismos regionais, está a redefinir a ordem internacional e a posição da União Europeia.

Esses eventos combinados evidenciam as debilidades europeias em assegurar autonomia na sua defesa, convocando as Forças Armadas, a Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID) e o Sistema Científico e Tecnológico (SCT) a cooperarem na construção de uma economia de defesa europeia. Este esforço requer alinhamento estratégico, planos e capacidades ajustados e, idealmente, a re-orientação da produção para sustentar este objetivo.

No plano nacional, Portugal necessita de estratégias objetivas e eficazes, alicerçadas na Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) e na industrialização de produtos de defesa em parcerias mutuamente benéficas. Tais estratégias exigem um quadro legislativo favorável à inovação e o apoio de lideranças militares. Este esforço conjunto requer visão, compromisso e adaptabilidade.

Desde a Segunda Guerra Mundial, Portugal tem afirmado a sua política externa através da integração em organizações multilaterais, como a OTAN e a ONU, e, mais recentemente, na União Europeia, consolidando a sua presença em organizações pilares de estabilidade, segurança e desenvolvimento. A participação europeia garantiu acesso a mercados e fundos comunitários, promovendo o crescimento económico.

No âmbito da colaboração internacional, Portugal pode identificar-se com as aspirações da Ucrânia, partilhando o seu compromisso com a segurança e o progresso. O relato de parcerias científicas, como a investigação em cibersegurança ou de sistemas UAV com investigadores ucranianos, destaca a solidariedade e a luta de um povo cuja resiliência está em que "não perder mais já ser uma forma de vitória." Este artigo reforça a necessidade de alinhar esforços nacionais e europeus com as mudanças globais, maximizando o potencial de uma economia de defesa que responda aos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: defesa europeia, economia de defesa, cooperação internacional, inovação tecnológica, cibersegurança, geopolítica.

⁷⁶ Assistant Director, Defence and Security; European Lead, Space

⁷⁷ Senior Analyst at RAND

⁷⁸ Junior Analyst at RAND

⁷⁹ Research Assistant at RAND Europe

⁸⁰ Research Assistant at RAND

⁸¹ Academia Militar, Portugal; Vice-Presidente do Capítulo Português da AFCEA, Portugal

Bosse, G.⁸², Kaunert, C.⁸³, & Vieira, A.⁸⁴ (2023). Introduction: Resilient states versus resilient societies? Whose security does the EU protect through the Eastern Partnership in times of geopolitical crises? *Journal of Contemporary European Studies*, 31(4), 1048–1057.
<https://doi.org/10.1080/14782804.2023.2241021>

Resumo: A União Europeia (UE) está a fazer avanços significativos em áreas de segurança tradicionalmente reservadas aos Estados. As preocupações com a segurança têm sido cada vez mais desencadeadas por desafios fundamentais, como o terrorismo, as alterações climáticas, as migrações e outras questões de ‘soft security’. A resiliência tornou-se uma referência no discurso oficial da política externa da EU. Este texto analisa as várias perspetivas de resiliência na Parceria Oriental da EU (EaP), considerando como a UE compreende e procura reforçar a segurança europeia, mapeando os diferentes significados atribuídos aos termos nos discursos e práticas políticas da UE, e como esses significados se relacionam.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, pode ser considerada como um teste de resiliência para a UE e trouxe novamente à tona preocupações fundamentais sobre a segurança europeia, incluindo questões de ‘hard militar security’. Este cenário levantou questões sobre como a UE pode assegurar a resiliência dos seus parceiros orientais e de si própria, bem como sobre o papel da UE num contexto global de polarização e fragmentação em rápida mudança. Face a estes desafios, torna-se essencial identificar caminhos e oportunidades para a UE equilibrar as exigências de segurança e resiliência para os seus Estados membros e respetivas sociedades.

Palavras-chave: Parceria Oriental, resiliência, segurança europeia, geopolítica, União Europeia.

Brandão, A. P. L. P. O. A.⁸⁵ (2022). O nexu segurança externa-interna: da estratégia à operacionalização. *Janus.net: E-journal of International Relations*. Observe.
<https://hdl.handle.net/1822/83733>

Resumo: Este artigo aborda a relação do nexu entre segurança externa e interna (NSEI) no contexto do desenvolvimento de um novo Conceito Estratégico de Defesa Nacional (CEDN) em Portugal. Partindo de um ambiente de (in)segurança global marcado por ameaças transnacionais, como a pandemia de Covid-19 e a guerra na Ucrânia, o estudo argumenta pela necessidade de articulação clara e operacional entre as dimensões de segurança externa e interna. Explora também a evolução histórica do NSEI na União Europeia, analisando iniciativas como a Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD), a Estratégia Europeia de Segurança e a Bússola Estratégica. Por fim, propõe medidas para a implementação do NSEI no novo CEDN, sublinhando a importância de uma estratégia integrada e adaptável às mudanças no cenário global.

Palavras-chave: segurança externa, segurança interna, Conceito Estratégico de Defesa Nacional, Política Comum de Segurança e Defesa, União Europeia, ameaças transnacionais, guerra na Ucrânia, segurança global.

⁸² Universidade de Maastricht, Países Baixos.

⁸³ Universidade de South Wales, Reino Unido.

⁸⁴ Universidade do Minho, Portugal.

⁸⁵ Departamento de Ciência Política. Universidade do Minho, Portugal.

Coticchia, F.⁸⁶, & Mazziotti Di Celso, M.⁸⁷ (2024). Still on the same path? Italian foreign and defence policy in the Enlarged Mediterranean. *Mediterranean Politics*, 5187, 1–10.

<https://doi.org/10.1080/13629395.2023.2294252>

Resumo: Qual é a área estratégica de maior relevância para a política externa e de defesa italiana? Enquanto membro do G-7 e destacado contribuinte para a segurança internacional, desempenhando papéis de liderança em missões da NATO, ONU e União Europeia, a perspectiva regional e global da Itália merece uma análise aprofundada. Ao longo dos anos, os sucessivos governos italianos atribuíram especial relevância ao conceito de "Mediterrâneo Alargado" (MA), reconhecendo-o como uma região fulcral para a proteção e promoção dos interesses nacionais. No entanto, em consequência da invasão da Ucrânia pela Rússia e da crescente competição estratégica na Ásia, vários analistas têm identificado uma expansão significativa das políticas externa e de defesa da Itália em direção à Europa de Leste e à região Indo-Pacífica. Este cenário suscita uma questão pertinente: terá a importância estratégica do Mediterrâneo Alargado para a Itália sido reduzida devido ao aumento do envolvimento político, económico e militar noutras regiões?

Apesar destas mudanças, o presente estudo defende que o Mediterrâneo Alargado permanece o eixo estratégico mais relevante para a política externa e de defesa italiana. Fundamentando-se em fontes primárias e secundárias – incluindo entrevistas com ministros, subsecretários, parlamentares, generais e especialistas, bem como documentos oficiais –, este trabalho sustenta a tese apresentada e propõe uma reflexão mais ampla sobre o futuro da política externa italiana e europeia.

Palavras-chave: política externa italiana, Mediterrâneo Alargado, defesa, guerra Rússia-Ucrânia, geopolítica.

Daehnhardt, P.⁸⁸ (2022). *Zeitenwende: A Alemanha, a NATO e a segurança europeia no contexto da guerra na Ucrânia*. Lisboa: Instituto da Defesa Nacional (IDN). (Cadernos IDN, n.º 48, Dezembro 2022). <http://hdl.handle.net/10400.26/45444>

Resumo: Este volume dos IDN Cadernos analisa o papel da Alemanha nas estruturas institucionais de segurança euro-atlântica da Aliança Atlântica e da União Europeia e como a transformação da política de segurança e defesa da Alemanha, de consumidor de segurança para produtor de segurança, tomou forma desde a unificação alemã até ao contexto atual da Guerra na Ucrânia. Chegou-se ao fim do primeiro ano de governação do quarto chanceler da Alemanha unificada e convém fazer um balanço da evolução da política externa da Alemanha, especialmente na dimensão da sua política de segurança e defesa e do contexto de ordem euro-atlântica e global em que a Alemanha se insere. A Guerra na Ucrânia forçou uma mudança de paradigma da política de segurança e defesa da Alemanha há muito anunciada, mas nunca concretizada. Três dias após o início da guerra, o chanceler Scholz anunciou uma *Zeitenwende*, um ponto de viragem crucial. Agora, Berlim terá de corresponder às expectativas elevadas dos seus aliados e parceiros para que assuma um papel de liderança político-estratégico, mas também militar, que contribua para a segurança europeia numa ordem que deixou de ser uma ordem de paz. A Alemanha não tem alternativas a assumir essa liderança, mas terá de equilibrar este novo estatuto em estreita colaboração com os Estados Unidos, Reino Unido, França, e Polónia, num contexto de cooperação reforçada entre a NATO e a União Europeia e assegurando o apoio europeu que legitime esse maior protagonismo. Este IDN Cadernos apresenta uma análise da política de segurança e defesa desde a unificação alemã em 1990 até à chamada *Zeitenwende*, em 2022.

Palavras-chave: NATO (EUA, 1949), segurança europeia, defesa da Europa, política de segurança,

⁸⁶ Universidade de Génova, Itália.

⁸⁷ Universidade LUISS Guido Carli, Itália.

⁸⁸ Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-NOVA) ; Instituto da Defesa Nacional, Portugal.

política de defesa, guerra russo-ucraniana (2022-), Bússola Estratégica, Conceito Estratégico da Aliança Atlântica, Alemanha, França.

Belo, Dani⁸⁹, Rodríguez, Federmán⁹⁰ (2023). The conflict in Ukraine and its global implications. *Canadian Foreign Policy Journal* (26-Out-2023), pp. 235-248.

<https://doi.org/10.1080/11926422.2023.2258227>

Resumo: A intervenção da Rússia na Ucrânia a 24 de fevereiro de 2022 tem sido motivo de séria preocupação para a comunidade internacional. Especificamente, o conflito Rússia-Ucrânia, que antes era regional, evoluiu para uma disputa global, envolvendo todas as principais potências e os seus sistemas de aliança. Acima de tudo, este conflito tornou-se um teste para a arquitetura económica e de segurança global, desafiando a dominância de décadas do sistema da aliança transatlântica e sua "ordem internacional baseada em regras". Para abordar o tema e as contribuições desta questão especial, a intervenção de 2022 é apresentada como um teste de determinação para a Rússia enquanto interveniente e para o Ocidente enquanto apoiante de Kiev. Em seguida, o debate é enquadrado em torno das causas da intervenção cinética. Por fim, as diversas reações internacionais à invasão russa são analisadas como indicativo de uma ordem internacional em transformação.

Palavras-Chave: Conflito Rússia-Ucrânia, conflito global, ordem internacional, sistema de alianças, segurança global

Dias, V. A.⁹¹ (2022). A crise ucraniana e a transformação das dinâmicas de segurança na Europa Oriental. *Nação e Defesa*, 162, 45-70. <https://goto.now/OLvHq>

Resumo: A crise ucraniana pode ser entendida como o resultado de uma prolongada e crescente competição entre a União Europeia e a Rússia por poder e influência sobre a sua vizinhança partilhada na Europa Oriental. Contudo, mais do que o culminar de um processo, esta crise parece ter iniciado uma nova etapa nesta competição, tendo ela própria um contributo significativo para a transformação do espaço pós-soviético e das dinâmicas de segurança no contexto europeu alargado. É justamente este contributo que este artigo se propõe a analisar e problematizar. Para o efeito, procede-se ao mapeamento do contexto regional que conduziu à crise ucraniana e que dá o mote para a análise crítica do seu contributo para a transformação das dinâmicas de segurança na Europa Oriental, em particular nos casos da Ucrânia, Moldova e Bielorrússia. O artigo termina com uma reflexão sobre a Guerra na Ucrânia e o futuro da segurança europeia.

Palavras-chave: Bielorrússia; Crise Ucraniana; Moldova; Segurança; Ucrânia.

⁸⁹ Department of History, Politics, and International Relations, Webster University, St. Louis, USA.

⁹⁰ Faculty of International, Political, and Urban Studies, Universidad del Rosario, Bogotá, Colombia.

⁹¹ Centro de Estudos Sociais, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal.

Dodds, Klaus⁹²; Taylor, Zack⁹³; Akbari, Azadeh⁹⁴; Castán Broto, Vanesa⁹⁵; Detterbeck, Klaus⁹⁶; Inverardi-Ferri, Carlo⁹⁷; Lee, Kwan Ok⁹⁸; Mamadouh, Virginie⁹⁹; Ramutsindela, Maano¹⁰⁰; Woon, Chih Yuan¹⁰¹ (2023) The Russian invasion of Ukraine: implications for politics territory and governance. *Territory, Politics, Governance* (31-Oct-2023), pp. 1519 – 1536.
<https://doi.org/10.1080/21622671.2023.2256119>

Acesso aberto em: <https://goto.now/vcpfn>

Resumo: A invasão em larga escala e a ocupação parcial da Ucrânia por forças russas a partir de fevereiro de 2022 é, antes de mais nada, uma tragédia para o povo da Ucrânia. A invasão destaca a importância de perspectivas interdisciplinares, interligadas e diversas sobre território, política e governança dentro e para além da Ucrânia e da Rússia. O artigo aborda algumas das consequências mais localizadas e nacionalizadas da invasão, bem como o realinhamento de fluxos extraterritoriais de pessoas, dinheiro e objetos, incluindo cereais e petróleo. A longo prazo, as reações mistas à crise ucraniana revelam tanto o potencial de solidariedade quanto as dificuldades reservadas para aqueles que buscam formas de justiça climática e alimentar.

Palavras-chave: Território, política, governança, migrações, Rússia, Ucrânia, diplomacia internacional, integridade territorial.

Eugénio, A., Coronel¹⁰² (2023). Soberania tecnológica: o exemplo da Ucrânia. *Nação e Defesa*, (165). <https://revistas.rcaap.pt/nacao/article/view/35443>

Resumo: Este artigo aborda as alterações tecnológicas evidentes na Guerra da Ucrânia e que permitiram a manutenção da soberania ucraniana perante o assalto russo desencadeado a 24 de fevereiro de 2022. As principais tecnologias necessárias à resiliência do Estado e da sociedade, como um todo, são essencialmente digitais e exploram os novos domínios de confrontação, designadamente o espaço e o ciberespaço. Por outro lado, potenciam as capacidades de alguns sistemas tradicionais, numa ligação em rede entre os diversos setores da governação, da sociedade civil, da diáspora e do voluntariado, sendo observadas implicações nos diferentes níveis de decisão, nomeadamente político, estratégico, operacional e tático. As primeiras lições deste conflito remetem para a necessidade de uma reflexão profunda sobre as dependências externas e interdependências internas relativas às tecnologias emergentes, em especial no que concerne às indústrias de defesa nacionais, último reduto da soberania.

Palavras-chave: Ucrânia, Guerra, Tecnologia, Soberania, Rússia, Digital

⁹² School of Life Sciences and Environment da Royal Holloway, University of London, Reino Unido.

⁹³ Departamento de Ciência Política e Programa de Governo Local na University of Western Ontario, Canadá.

⁹⁴ Universidade de Twente, nos Países Baixos.

⁹⁵ University College London, Reino Unido.

⁹⁶ Institute of Political Science. Georg-August-Universität Göttingen, Alemanha.

⁹⁷ School of Geography DPhil, Queen Mary, University of London, Reino Unido.

⁹⁸ Escola de Negócios da Universidade Nacional de Singapura.

⁹⁹ Departamento de Geografia, Planeamento e Estudos Internacionais de Desenvolvimento da Universidade de Amesterdão, Países Baixos.

¹⁰⁰ Departamento de Ciências Ambientais e Geográficas na Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul.

¹⁰¹ Departamento de Geografia da Universidade Nacional de Singapura.

¹⁰² Instituto de Defesa Nacional.

Flynn, B.¹⁰³, & McCabe, R.¹⁰⁴ (2023). Under the radar: Ireland and the governance of subsea infrastructure. *European Security*, 5187, 1–21.

<https://doi.org/10.1080/09662839.2023.2248001>

Resumo: Infraestrutura submarinas, embora geralmente invisíveis, têm adquirido uma crescente relevância nos últimos tempos. A sabotagem dos gasodutos Nord Stream em outubro de 2022 destacou a vulnerabilidade e a importância estratégica deste tipo de infraestruturas. Este episódio revelou, igualmente, uma lacuna significativa no conhecimento relativo ao funcionamento das redes submarinas, à sua regulamentação, aos mecanismos de controlo e às medidas de proteção implementadas.

A Irlanda desempenha um papel central neste contexto. Apesar da sua política oficial de neutralidade, o país ocupa uma posição estratégica no que diz respeito aos cabos transatlânticos de telecomunicações que ligam os Estados Unidos, o Reino Unido e a Europa continental. As tensões amplificadas pelo conflito na Ucrânia reforçaram as preocupações com as ameaças de atividades de guerra híbrida ou em zonas de ambiguidade normativa.

Este artigo tem como objetivo analisar, pela primeira vez, como um centro de conectividade global situado na periferia ocidental da Europa gere infraestruturas submarinas críticas. A análise inclui o enquadramento regulamentar, as entidades envolvidas na governança de cabos submarinos na Irlanda e a identificação de lacunas existentes na proteção dessas infraestruturas. Além disso, serão apresentadas propostas para o fortalecimento da capacidade de segurança marítima da Irlanda a longo prazo.

A abordagem irlandesa assume especial relevância, na medida em que pode servir de referência para o desenvolvimento de políticas de defesa e práticas de segurança em outros estados insulares com jurisdições marítimas extensas, especialmente em contextos onde as forças navais são limitadas.

Palavras-chave: Irlanda, Infraestrutura submarina, Segurança marítima, Europa, Desenvolvimento de capacidades, Ucrânia-Rússia

Milevski, L.¹⁰⁵ (2023). The primitivisation of major warfare. *Survival*, 65(6), 119–136.

<https://doi.org/10.1080/00396338.2023.2285607>

Resumo: Apesar das expectativas otimistas em relação à tecnologia, as guerras futuras provavelmente irão consumir e destruir equipamentos militares e recursos humanos a uma velocidade para a qual o Ocidente não está devidamente preparado. Em particular, forças armadas de médio e grande porte poderão sofrer um processo de "primitivização" ao longo de conflitos prolongados, tornando-se versões mais rudimentares de si mesmas em termos sociais, organizacionais e tecnológicos. Este fenómeno tem precedentes históricos e contemporâneos, como os ocorridos com a Wehrmacht alemã durante a Segunda Guerra Mundial e, recentemente, com o exército russo na guerra na Ucrânia.

As exigências táticas e operacionais de campanhas militares prolongadas contra adversários com capacidades significativas podem igualmente levar à "primitivização" das forças armadas ocidentais. Este é um desafio que melhores tecnologias conseguem mitigar apenas parcialmente, sendo, paradoxalmente, também uma fonte de vulnerabilidade. A "primitivização" afeta não só as políticas de defesa industrial e de gestão de pessoal, mas também a conceção e o emprego das forças armadas, com implicações de longo alcance para o planeamento estratégico e operacional.

Palavras-chave: guerra moderna, "primitivização", estratégia militar, guerra Rússia-Ucrânia, conflitos armados.

¹⁰³ Universidade Nacional da Irlanda, Galway, Irlanda.

¹⁰⁴ Universidade de Copenhaga, Dinamarca.

¹⁰⁵ Institute for History. Leiden University, Países Baixos.

Moller, S. B.¹⁰⁶ (2023). NATO at 75: The perils of empty promises. *Survival*, 65(6), 91–118.
<https://doi.org/10.1080/00396338.2023.2285606>

Resumo: Após a invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, a NATO iniciou uma ambiciosa série de reformas militares destinadas a reforçar a dissuasão e a defesa da área Euro-Atlântica. No entanto, à medida que a Aliança se aproxima do seu 75.º aniversário, aumentam as preocupações quanto à capacidade dos aliados não americanos de cumprir as suas obrigações de segurança ampliadas.

Os planos de defesa regional atualizados da Aliança e as transformações previstas nas estruturas de forças e de comando da NATO poderão representar desafios significativos para os aliados europeus e o Canadá. Após décadas de cortes nas suas forças armadas, esses países enfrentam atualmente uma escassez de efetivos necessária para implementar as reformas propostas.

Palavras-chave: NATO, guerra Rússia-Ucrânia, geopolítica, alianças militares, promessas estratégicas.

Nunes, Paulo Fernando Viegas, Major-general¹⁰⁷ (2024). O conflito da Rússia-Ucrânia. Impactos para a defesa nacional em Portugal. *Revista Militar*.
<https://www.revistamilitar.pt/artigopdf/1798>

Resumo: Este artigo aborda a gestão da informação em cenários de conflito, destacando a superioridade informacional, a inteligência artificial e a guerra cognitiva. Analisa o impacto das tecnologias disruptivas na tomada de decisão e a resiliência das infraestruturas críticas, com ênfase na evolução do SIRESP como uma plataforma de comunicações "missão-crítica".

São discutidas as lições da guerra Rússia-Ucrânia e os avanços estratégicos de Portugal, como a Estratégia Nacional de Ciberdefesa (2022) e a integração de sistemas de comunicação resilientes e interoperáveis. O SIRESP surge como exemplo de inovação tecnológica e reforço da soberania, essencial para enfrentar os desafios do ciberespaço e da inteligência artificial na guerra moderna. O texto conclui apontando a importância de planeamento integrado e investimento estratégico para garantir resiliência e eficácia operacional em situações de crise.

Palavras-chave: gestão da informação, inteligência artificial, guerra cognitiva, resiliência, SIRESP, ciberespaço, tecnologias disruptivas, soberania nacional, estratégia de ciberdefesa, inovação tecnológica.

Pires, S. J. G.¹⁰⁸ (2022). *O conflito na Ucrânia e a sua influência nos fundos da segurança interna em Portugal: Trabalho Individual Final*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/46047>

Resumo: O Sistema Internacional tem sofrido uma mutação acelerada nos últimos anos no paradigma geopolítico da segurança mundial, na transição de poder entre atores e no seu reposicionamento no panorama internacional no pós-Guerra Fria. A evolução das ameaças, como a guerra híbrida, e dos desafios, como as alterações climáticas, associadas à dimensão catalisadora do conflito na Ucrânia, alteram o quadro internacional. Neste plano macro, o reajustamento do posicionamento dos atores, a definição de estratégias, prioridades e objetivos conduzem a uma mitigação, na qual os Estados e organizações procuram a segurança em alianças e parcerias holísticas, com partilha de poder, interesses e recursos comuns. Através da matriz de análise teórica nos diversos debates nas Relações Internacionais, analisaremos este contexto no campo da segurança interna, as consequências na distribuição dos fundos comunitários e nacionais e de que forma uma força de segurança pode adaptar-se a este panorama e conjuntura mundial de competição por recursos.

Palavras-chave: NATO, União Europeia, guerra, Ucrânia, fundos comunitários e polícia.

¹⁰⁶ School of Foreign Service. Georgetown University. Washington, D.C., USA.

¹⁰⁷ Presidente do Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal (SIRESP), Portugal.

¹⁰⁸ Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, Portugal